



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Bom dia a todos.

Havendo número regimental, declaro aberta a 8ª Reunião Extraordinária Deliberativa do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à apreciação dos pareceres preliminares referentes às seguintes representações:

- Representação nº 29, de 2023, de autoria do Partido Liberal, em desfavor do Deputado André Janones, do Avante de Minas Gerais (Relator: Deputado Guilherme Boulos);

- Representação nº 2, de 2024, de autoria do Partido Liberal, em desfavor da Deputada Fernanda Melchionna (Relator: Deputado Julio Arcoverde);

- Representação nº 1, de 2024, de autoria do Partido Liberal, em desfavor do Deputado Glauber Braga, do PSOL do Rio de Janeiro (Relator: Deputado Ricardo Ayres).

Ata.

Em conformidade com o art. 5º, parágrafo único, do Ato da Mesa nº 123, de 2020, que regulamenta a Resolução nº 14, de 2020, está dispensada a leitura de atas.

Em votação a ata da 7ª Reunião do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, realizada em 28 de maio de 2024.

Os Deputados que aprovam a referida ata permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada.

Encontra-se sobre a mesa requerimento de inversão de pauta, de autoria do Deputado Ricardo Ayres.

Tem a palavra o autor, o Deputado Ricardo Ayres, para encaminhar a favor do requerimento, por 3 minutos.

O SR. RICARDO AYRES (Bloco/REPUBLICANOS - TO) - Sr. Presidente, sugeri a inversão da pauta da presente reunião considerando a representação



movida pelo PL em desfavor do Deputado Glauber Braga. Eu me encontro apto a apresentar o relatório. Contudo, eu soube, agora há pouco, da impossibilidade da presença do representado. Por problemas familiares, teve que se ausentar, de maneira que vejo prejudicado o direito de defesa dele neste momento. De todo modo, eu poderia apresentar o relatório, e, talvez na próxima reunião, o Deputado apresentaria sua defesa.

Consulto V.Exa. sobre essa possibilidade. E é claro que V.Exa. pode, de ofício, retirar de pauta essa representação, devido à ausência do Deputado. Assim, ficaria para outra ocasião a leitura tanto do relatório quanto do voto.

Era apenas isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Ricardo Ayres.

A Presidência retira de pauta essa representação, de acordo com o pedido de V.Exa., assim como já foi feito outras vezes, para que se aguarde que o representado esteja presente.

Ordem do Dia.

Apreciação de pareceres preliminares.

Informo os procedimentos a serem adotados na apreciação de pareceres preliminares.

Em conformidade com o art. 18 do Regulamento do Conselho de Ética, primeiramente passarei a palavra ao Relator, que procederá à leitura do seu relatório. Em seguida, o representado terá o prazo de 20 minutos, prorrogável por 10 minutos, para fazer sua defesa. Logo após, será devolvida a palavra ao Relator, para leitura do seu voto.

Membro do Conselho poderá solicitar vista do processo por 2 dias úteis. Será concedida a partir do término da leitura do voto e até antes de iniciado o processo de votação.

Após a leitura do voto pelo Relator, inicia-se a discussão do parecer preliminar. Cada membro poderá usar a palavra pelo prazo improrrogável de até



10 minutos. Esgotada a lista de membros do Conselho, será concedida a palavra a Deputado não membro pelo prazo improrrogável de até 5 minutos.

Será concedido prazo para Comunicações de Liderança, conforme o art. 66, § 1º, do Regimento Interno desta Casa. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Encerrada a discussão da matéria, poderão usar a palavra por até 10 minutos o Relator e, por último, o representado.

Após as falas, darei início à votação nominal do parecer preliminar do Relator.

Item 1 da pauta. Continuação da discussão e votação do parecer preliminar do Deputado Guilherme Boulos, Relator, concernente à Representação nº 29, de 2023, do Partido Liberal, em desfavor do Deputado André Janones.

Convido o Relator, o Deputado Guilherme Boulos, para compor a Mesa.

Na reunião deste Conselho realizada em 15 de maio, o Relator fez a leitura do seu parecer (relatório e voto), concluindo pelo arquivamento da representação. O Deputado André Janones procedeu à sua defesa. Foi iniciada a discussão da matéria e foi concedida vista conjunta aos Deputados Alexandre Leite e Cabo Gilberto Silva. Em 21 de maio, o Deputado Cabo Gilberto Silva apresentou voto em separado, no qual sugere a admissibilidade da representação.

Dando continuidade à discussão da matéria, passo a palavra ao Deputado Cabo Gilberto Silva, o primeiro orador inscrito.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - O Relator, o Deputado Boulos, já leu o relatório dele, correto, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Isso.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Srs. Parlamentares, população brasileira, bom dia.

Este é um caso muito importante para a Câmara dos Deputados, a fim de se trazer justiça quanto a conduta do Deputado André Janones. Pedimos vista, eu e outro Parlamentar, do voto do Deputado Guilherme Boulos por discordarmos dele



totalmente. Inclusive, as argumentações utilizadas por ele rebateremos aqui, de forma jurídica e, obviamente, de forma política, pois esta é uma Casa política.

Peço a V.Exa., Sr. Presidente, para ir direto ao voto.

"Voto

Apesar do parecer preliminar sustentar que não existe justa causa pelo fato de o Deputado André Janones não estar em exercício de mandato, essa não é a realidade dos fatos.

O site de notícias *Metrópoles* publicou, em 27 de novembro de 2023, a seguinte notícia (juntada à representação): *'Ex-assessor de Janones aponta suposta responsável por coletar dinheiro'*, acessada em 28 de novembro de 2023 no seguinte endereço eletrônico, <https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/janones-dinheiro>, tornando pública a seguinte informação:

Ex-assessor do deputado federal André Janones, Cefas Luiz aponta Leandra Guedes como a responsável por coletar parte do salário de servidores do gabinete para pagar despesas pessoais dele — do Deputado André Janones. (...) Nesta segunda, a coluna revelou áudio no qual o parlamentar cobra parte do salário de seus assessores.

(...)

'Ela fazia a coleta em dinheiro vivo. Não havia transferência bancária', afirma Cefas Luiz. O ex-assessor afirma que, na época que o esquema teria começado, no início de 2019, Leandra e Janones namoravam.

Em trecho extraído da gravação, o Deputado André Janones fala:

'Tem algumas pessoas aqui que eu ainda vou conversar em particular depois que vão receber um pouco de salário a mais. E elas vão me ajudar a pagar as contas do que ficou da minha campanha de prefeito. Porque eu perdi 675 mil reais na campanha. Elas vão ganhar mais, só isso. Ah! Isso é devolver salário e você tá chamando de outro nome. Não é. Porque eu devolver salário você manda na minha conta e eu faço o que eu quiser. Né? Isso são simplesmente algumas pessoas que eu



confio e que participaram comigo em 2016 e acho que elas entendem que realmente o meu patrimônio foi todo dilapidado. Eu perdi uma casa de 380 mil, um carro, uma poupança de 200 mil e uma previdência de 70 [mil]. Eu acho justo que essas pessoas também hoje participem comigo da reconstrução disso. Então não considero isso uma corrupção, porque isso é... algo que pode até... Não é segredo, não tem problema ninguém saber. A pessoa que é amigo, eu entendo que na hora que eu conversar vai se dispor a me ajudar'.

Sem saber que estava sendo gravado, o Deputado André Janones, sem qualquer pudor, moral, ética e/ou valor, alega que pretendia gastar o dinheiro fruto do desvio dos salários dos servidores públicos lotados em seu gabinete com casa, carro, poupança e previdência privada dele mesmo.

A reunião com assessores ocorreu na própria Câmara dos Deputados, na sala de reuniões da Liderança do Avante. Antes de pedir os salários de sua equipe, o Deputado tentou sensibilizar os servidores, como acima já transcrito, *in verbis*: 'Algumas pessoas aqui, que eu ainda vou conversar em particular depois (...)' — já li o trecho anteriormente.

O Deputado Janones chegou a apresentar um cálculo de quanto teria à disposição para a campanha a partir da vaquinha, *in verbis*: 'Se cada um der R\$ 200 na minha conta, vai ter mais ou menos R\$ 200 mil para a gente gastar nessa campanha. [São só] R\$ 200 [por mês]'.

Ainda na mesma reunião, o Deputado Janones continua a sua confissão para justificar a licitude do crime praticado: 'O meu patrimônio foi todo dilapidado. Eu perdi uma casa (...) — já li esse trecho.

Em seguida, o Deputado Janones alegou que não seria justo assessores permanecerem com 100% de seus salários: 'Por exemplo, o Mário vai ganhar R\$ 10 mil [por mês]. Eu vou ganhar R\$ 25 mil líquido. Só que o Mário, os R\$ 10 mil é dele líquido. E eu, dos R\$ 25 mil, R\$ 15 mil eu vou usar para as dívidas que ficou [sic] de 2016. Não é justo, entendeu?'



Ao mesmo tempo em que tentava dar ares de legalidade à 'rachadinha', o Deputado Janones demonstrou saber que a revelação da prática poderia pôr em risco o seu mandato de Deputado Federal. Em sua fala, o Parlamentar buscou passar a impressão de que pouco se importaria caso fosse denunciado, *in verbis*: *'E se eu tiver que ser colocado contra a parede, eu não tô fazendo nenhuma questão desse mandato. Para mim, renunciar hoje seria uma coisa tão natural. Se amanhã vier uma decisão da Justiça: 'O André perdeu o mandato', você sabe o que é eu não me entristecer um milímetro?'*

Tentando operar de forma irrastrável, o Deputado Janones exigia que os servidores fizessem o saque do dinheiro em caixa eletrônico. Contudo, na denúncia, o ex-assessor, Cefas Luiz, afirma que a quebra do sigilo bancário dos servidores do gabinete comprovaria o padrão dos saques feitos em caixa eletrônico."

Até agora, pela leitura do nosso voto — quero que isto fique claro, para que a população entenda —, quem está denunciando o Deputado André Janones é o próprio assessor dele, uma pessoa da confiança dele. As palavras que estão no nosso voto são do próprio Deputado André Janones. Elas foram gravadas pelo seu assessor.

"Diante disso, além de cobrar parte do salário dos funcionários para comprar casa, carro e pôr dinheiro na poupança e previdência para tirar proveito pessoal, o Deputado André Janones quis institucionalizar uma 'vaquinha' mensal entre servidores de seu gabinete, remunerados com dinheiro público, para, também, tirar proveito eleitoral.

Portanto, fica evidenciada a quebra de decoro parlamentar por parte do representado em pleno exercício de mandato como Deputado Federal e, relembro, dentro de seu próprio gabinete e na Liderança do Partido Avante na Câmara dos Deputados. E, somando-se a isso, enfatize-se que os fatos só vieram à tona em novembro de 2023 (...)."



Esse é o ponto fundamental da nossa argumentação jurídica — agora vou fazer, Deputada Jack, uma argumentação jurídica. O Deputado Boulos fez o seu relatório. Ele está aqui porque a população de São Paulo o elegeu Deputado Federal. Então, ele tem o direito de assim o fazer, representando o seu partido. Porém, nós discordamos dele, porque ele utilizou as argumentações jurídicas naquele momento em que o Deputado André Janones já tinha conhecimento dessas denúncias antes desta legislatura.

Para a população que está em casa, a imprensa e os Parlamentares entenderem melhor, informo que um Parlamentar só pode ser processado no Conselho de Ética no decorrer da legislatura. Então, se o Parlamentar cometeu qualquer crime na legislatura passada, ele não é processado. Tudo bem. No entanto, houve fato novo. Só tivemos conhecimento, Deputado Gayer, dessas denúncias, com provas, o que é um fato novo no caso, em novembro de 2023, ou seja, no decorrer da legislatura atual. Então, cabem sim esses argumentos estou utilizando para contraditar os argumentos do Deputado Guilherme Boulos, Deputado Marcos Pollon.

"Ante o exposto, voto pela rejeição do parecer preliminar apresentado pelo Relator e pela instauração e prosseguimento de procedimento em decorrência da Representação nº 29, de 2023."

Quero deixar claro também, para finalizar o nosso voto, Sr. Presidente, que não estamos afirmando aqui que ele é culpado ou inocente — quero que isso fique claro para os Srs. Parlamentares que vão votar agora, e peço que votem conforme esse nosso voto —, trata-se apenas de dar prosseguimento a uma ação movida pelo nosso partido contra o Deputado André Janones. Se ele é culpado ou inocente, isso vai ser demonstrado no decorrer do processo, que será aberto se a maioria de V.Exas. assim votar. É isso que eu deixo claro. Aqui não estou fazendo prejulgamento, estou fazendo um voto para contraditar o do Deputado Guilherme Boulos, explicando as razões para que V.Exas. votem favoravelmente ao nosso relatório, rejeitando o relatório do Deputado Guilherme Boulos.



Muito obrigado, Sr. Presidente.

Muito obrigado, Srs. Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado Cabo Gilberto Silva. Só a título de esclarecimento, digo que o que vamos apreciar hoje será o relatório do Deputado Guilherme Boulos. V.Exa. apresentou o seu voto em separado, mas o que vai ser votado nesta Casa vai ser o voto do Relator, o Deputado Guilherme Boulos.

Concedo a palavra ao Deputado Gustavo Gayer.

O SR. GUSTAVO GAYER (PL - GO) - Obrigado, Presidente.

Qual é o meu tempo? São 3 ou 4 minutos?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. dispõe de 10 minutos, mas, se quiser falar somente por 3 minutos, não há problema.

O SR. GUSTAVO GAYER (PL - GO) - Acho que não vou precisar usar os 10 minutos. Com o que temos aqui, com as contundentes evidências que temos, torna-se fácil chegar a uma conclusão tranquila.

Eu faço questão de comparecer aqui presencialmente e participar porque esta votação tem um valor muito maior do que apenas o da decisão de continuidade ou não desse procedimento em relação a um Parlamentar que admitiu, em vários momentos, nos seus áudios, que comete o crime de rachadinha. É muito mais importante que isso. Acho que, neste momento, o Conselho de Ética vai ser testado se realmente está aqui para preservar a ética da Câmara dos Deputados ou apenas é mais um balcão de negociações e articulações de bastidores.

Durante este ano legislativo, nesta legislatura, desde 1º de fevereiro de 2023, acho não houve nenhuma outra pauta que fosse tão pertinente à palavra "ética" do que esta a respeito da postura e do comportamento do Parlamentar em questão. O próprio Parlamentar — isto é inequívoco — admite que comete o crime de rachadinha.



O que torna tudo ainda mais curioso, queridos colegas, o que torna tudo ainda mais peculiar é que o mesmo Parlamentar, durante anos, usou incansavelmente esse crime para acusar os seus opositores políticos. E o que torna o caso ainda mais curioso é que o Relator, que fez um voto contrário à cassação, talvez seja a única pessoa que supere o acusado em uso do crime de rachadinha para atacar os seus adversários.

De acordo com o nosso querido Relator, pessoas que cometeram supostas rachadinhas 20 anos atrás deveriam ser presas, mas não o acusado, que admitiu rachadinha até mesmo no ano passado.

Então, esta é uma votação muito maior, muito mais importante do que apenas a decisão sobre a continuidade ou não do processo. É uma decisão que vai mostrar se o Conselho de Ética é a favor de rachadinha ou não. É isso que vamos saber aqui hoje nesta votação. Naquele painel, ficarão os nomes dos que são a favor de rachadinha e os dos de são contra rachadinha.

Inclusive, acho que, se algum Parlamentar votar a favor de rachadinha, não tem mais condição de continuar no Conselho de Ética. Como pode haver membros do Conselho de Ética que não se posicionam contra rachadinha?

Nem vou entrar nas outras questões, como a forma agressiva como o Parlamentar trata os seus assessores parlamentares, a humilhação que ele impõe aos assessores parlamentares, porque não é isso que está sendo votado aqui, não é isso que está sendo apreciado aqui.

Acredito que em nenhum outro momento o Conselho de Ética teve uma atmosfera, uma disposição tão clara. Citem algum outro momento em que o Conselho de Ética decidiu alguma coisa quando o Parlamentar admitiu o crime. Não é delação, não é boato, não é bafafá, não é *fake news*. Ele admite! Isso está indicado no voto do querido colega Deputado Cabo Gilberto. Ele, o Deputado Janones, admite e ainda fala como poderia se desviar de possíveis acusações, de possíveis condenações.



Eu acho que, para esse Parlamentar, não será um problema muito sério levarmos adiante o processo até a cassação. Digo isso pelas palavras dele. Ele disse: *"Para mim, renunciar hoje seria uma coisa tão natural. Se amanhã vier uma decisão da Justiça: 'André perdeu o mandato', você sabe o que é eu não me entristecer um milímetro?"*

Mas esperem aí. Estou vendo aqui uma disparidade, uma discordância com o que ele disse. De acordo com o Parlamentar, ele não está nem aí se for pego por causa de rachadinha e perder o mandato. Ele disse que não vai se *"entristecer um milímetro"*. Mas se percebe que talvez isso seja *fake news*, porque ele está trabalhando nos bastidores, está tentando fazer articulações para continuar no exercício do mandato.

Ele conseguiu algo. Vou ter que dizer. Ele deu uma espécie de triplo mortal carpado, da Daiane dos Santos, ele conseguiu que o maior divulgador de rachadinha dos outros relatasse o caso dele e desse um voto favorável à permanência dele nesta Casa. Esse merece palmas. Esse merece palmas. (*Palmas.*) Ele conseguiu o impensável.

O Relator se expôs ao ridículo, pois é candidato a Prefeito da maior cidade do Brasil e se dispôs a vir aqui defender rachadinha. Com que cara um candidato como esse vai dizer depois que age com ética e que vai impedir a corrupção na sua cidade, caso seja eleito? Ficou registrado, através do seu voto, que ele é favorável a rachadinha. Ele vai defender os colegas de rachadinha. Esse é o cúmulo do ato de passar pano, meu querido colega, é o cúmulo do ato de passar de pano.

As evidências são tão exuberantes e contundentes que nem vou usar todo o meu tempo de 10 minutos. Vou concluir dizendo isto. O Brasil vai olhar para a votação de hoje. Não é à toa. Vejam como está o Conselho de Ética, meus amigos. Qual foi a última vez que viram o Conselho de Ética lotado deste jeito? A transmissão está sendo feita ao vivo. Os nomes dos membros deste Conselho foram divulgados e o Brasil inteiro vai saber como votou cada membro do



Conselho de Ética. Isso será divulgado. Não se trata da cassação ou não do Deputado Janones. Trata-se de saber quem é a favor e quem é contra rachadinha. O Relator, como sabemos, já se posicionou a favor. E os outros Parlamentares? Poderia um Parlamentar que vota a favor da rachadinha ser membro do Conselho de Ética? Eu acredito que não.

Caros amigos, o voto vai ser fácil. Afinal de contas, o representado não está nem aí, não está preocupado em perder o mandato.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado.

Tem a palavra o Deputado Abilio Brunini, por 3 minutos. *(Pausa.)* Não, são 10 minutos.

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Não há problema, podem ser 3 minutos.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - *(Riso.)*

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Sr. Presidente, eu gostaria só de deixar clara a disparidade das situações. Poucos dias atrás, eu é que estava aqui aguardando a votação e a decisão dos colegas Parlamentares, e a Esquerda deitava e rolava nas discussões e acusações sobre mim, dizendo que eu tinha faltado com a ética e com o decoro parlamentar quando fui defender o povo de Israel, numa reunião ridícula em que eles estavam dando apoio do Hamas em uma das Comissões, sem a aprovação prévia dos direitos humanos. Inclusive, o Deputado Boulos, que está aí, era um dos que estavam lá brigando comigo, apontando o dedo para a minha cara, acusando-me e dizendo que faltei com a ética e com o decoro ao defender Israel numa reunião em que apoiavam terroristas.

Sr. Presidente, outra acusação também me foi feita. Disseram que eu tinha faltado com a ética na CPMI porque defendi que a CPMI fosse conduzida de forma diferente da que foi. Recentemente, o Conselho de Ética até aprovou uma advertência verbal a mim por defender Israel.



Hoje eu vejo os que me acusaram, em especial o Deputado Boulos, Relator deste processo, passando pano em relação a um caso que interfere de fato na questão ética da conduta parlamentar; passando pano relativamente a uma questão que, de fato, a população brasileira entende como ética.

Eu não vejo nenhum Deputado de esquerda, nenhum Deputado do PT ou do PSOL se posicionando a respeito da questão de rachadinha, sequer para dizer que discorda de rachadinha e que acha que, neste caso, não houve. Não se posicionam todos os Deputados de esquerda, todos, do PT, do PSOL e de todos os outros partidos desse campo, porque sabem quanto fere e quanto a população rejeita esse tipo de atitude.

Presidente, o que eu também quero deixar claro é a organização da Esquerda para proteger os seus. Defender o Deputado Janones é pagar uma conta, Presidente. Defender o Deputado Janones é pagar a conta de quem trabalhou na campanha de 2022 com uma série de acusações de *fake news* para proteger Lula. Defender o Janones é não deixar um dos seus para trás. É isso que eles estão fazendo, pagando o preço, inclusive, de uma possível candidatura a uma Prefeitura, mas para não deixar alguém para trás, passando pano. Foi isso que aconteceu aqui no passado.

Presidente, eu quero deixar algo claro aos Parlamentares que passarem pano em conjunto nessa situação, que nem sequer querem deixar abrir a investigação. Deixo claro que aqui não é a cassação de fato, não é o momento de caçar o mandato de ninguém, mas de abrir o procedimento de investigação. É só isso que se está pedindo neste momento. Aos Deputados que passarem pano para nem sequer ser aberto o procedimento de investigação, nós vamos pedir a eles que calemb a boca quando vierem a público acusar Bolsonaro ou qualquer outra pessoa de alguma coisa de que não têm prova, porque aqui estão as provas, evidenciadas. O áudio é da voz do Deputado. O Deputado afirma seu posicionamento.



Em momento algum o Deputado Boulos prestou-se a dizer que a voz não é do Deputado, que a gravação foi feita de maneira que ele não concordasse — em momento algum! O momento é o de salvar um dos colegas cabos eleitorais, uma das pessoas que ajudaram Lula a chegar ao poder. E foi desse jeito que Lula chegou ao poder, com seus apadrinhados, com seu grupo, com seus aliados, que sangram em defesa daquilo que é antipopular.

Então, Presidente, eu sei que há dois pesos e duas medidas neste Conselho de Ética. Se o Deputado for de direita, ele será perseguido, será colocado aqui e será taxado na imprensa nacional como alguém que fez algo de errado, ainda que não tenha feito. Se o Deputado for de esquerda, pode fazer o que quiser, que vai ser passado pano aqui, e aqui ele será protegido. A Esquerda está dominando inclusive a ética, deixando de lado os valores éticos e morais da sociedade.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado Abilio.

Tem a palavra o Deputado Marcos Pollon.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Sr. Presidente, é com muita tristeza que chegamos a este momento da história deste Parlamento, porque esse tipo de situação deveria ser considerado por todos os pares tão abjeta, mas tão abjeta, que eles teriam, no mínimo, vergonha de cometer o ato. Só que aqui estamos vendo um enredo catastrófico, em que não só se perdeu a vergonha de fazê-lo, mas de defendê-lo em público.

Nós temos colegas aqui que estão defendendo a corrupção abertamente, sem qualquer pudor. Eu tento entender, com os argumentos do Deputado Abilio, que há essa necessidade de pagar a conta à pessoa que fez a campanha, trabalhou na campanha. Mas a que extremo eles levam isso?

Como V.Exa. mesmo disse, o Deputado Boulos, que é pré-candidato a Prefeito de São Paulo, praticamente reconhece, publicamente, que não vê problema nenhum na corrupção. Isso é compreensível. Afinal de contas, o candidato a Presidente que eles apoiaram não vê problema nenhum na corrupção.



É um corrupto contumaz, é o maior corrupto da história da humanidade. Só que o que me causa espécie nisso, e o que me deixa mais consternado com o fato de mais uma vez achincalharem o nome desta Casa, é a situação em que o colega que está sendo objeto do presente procedimento, André Janones, levantava essa bandeira como se fosse um arauto da moralidade e dos bons costumes. Ele nos acusava de milicianos e, especialmente, nos impunha a pecha de que nós praticávamos a rachadinha.

Do que me recordo dos velhos ensinamentos que tratam da estrutura social e política da Esquerda, é aquela prática reiterada: acuse-os do que você faz e xingue-os do que você é. Nunca ficou tão evidente o tamanho da hipocrisia desse pessoal, tendo em vista que a Esquerda, institucionalmente, tem na corrupção um meio de acesso ao poder. Aquilo que nós chamamos de moral, de bons costumes, de valores, eles chamam de artifícios burgueses para controlar a população, para controlar as massas. Seria fruto do patriarcado, fruto do capitalismo. Moral, ética, bons costumes, tudo isso para eles é algo a ser combatido, é algo a ser destruído.

Como disse o Deputado Gustavo Gayer, nós não estamos simplesmente votando a admissibilidade do processo do colega Guilherme Boulos... Perdão, não é o Deputado Guilherme Boulos, desta vez é o Deputado André Janones. Nós não estamos votando a admissibilidade do processo do Deputado André Janones. Nós estamos votando se este Conselho de Ética é um teatro, como já manifestei várias vezes aqui, porque situações graves estão terminando em *pizza*, coisas que poderiam e deveriam resultar em consequências, porque é reiterada a prática da falta de respeito de alguns colegas neste Parlamento, não estão dando em nada. Desta vez, aqui, nós vamos dar um passo além em prol da passagem de pano, não é, Deputado Zé Trovão? Nós vamos institucionalizar e mostrar ao Brasil inteiro que esta Casa não se incomoda com a corrupção. Esse é o nível de gravidade da votação de hoje.

Como reiterou o Deputado Cabo Gilberto Silva, nós não estamos condenando peremptoriamente aqui. Nós estamos abrindo a admissibilidade da



tramitação de um processo, observada a ampla defesa e o devido processo legal, devido processo legal esse que já não existe no Brasil, uma vez que, quando você não pensa conforme esse desgoverno, você é propagador de *fake news*, não importa o que você falou. Você tem que ser perseguido, sendo usada a instrumentalidade do Estado para perseguir opositores políticos, como está tentando fazer o Montanha a todos aqueles que criticam o Governo. Para quem não se recorda, Montanha é o apelido carinhoso que Paulo Pimenta recebeu na planilha da Odebrecht, e ele busca utilizar a estrutura do Ministério da Justiça e da Polícia Federal para perseguir aqueles que criticam o Governo sob a pecha de *fake news*.

Este é o *modus operandi*: para nós não há o devido processo legal, para nós não há ampla defesa; para nós é a condenação sumária e peremptória, ainda que ela se baseie em mentiras. É isto o que eles usam: mentiras e narrativas. Agora, quando nós batemos de frente com a verdade, como bem elucidou no seu voto, Deputado Cabo Gilberto Silva, em que a corrupção fica escrachada na mesa, mostra os quatro cantos do Brasil, aí esta Casa é instada a simplesmente ficar silente e conivente com esse ato abjeto.

Faço o destaque desse ponto, dito por Janones:

Tem algumas pessoas aqui que eu ainda vou conversar em particular depois que vão receber um pouco de salário a mais. E elas vão me ajudar a pagar as contas do que ficou da minha campanha de Prefeito, porque eu perdi 675 mil reais na campanha. (...) Ah! Isso é devolver salário e você tá chamando de outro nome — rachadinha. Não é, porque eu devolver salário você manda na minha conta e eu faço o que eu quiser.

Percebam que aqui há algo ainda mais grave, porque o recurso que nós devemos usar na campanha deve vir — preste atenção, Deputado Cabo Gilberto — do fundo partidário ou de doações registradas. Esses 600 mil reais são a confissão de caixa dois. Isso é crime eleitoral, isso é confissão de caixa dois.



"Perdi 675 mil." Não, Deputado, o senhor perdeu a dignidade, o senhor perdeu a decência, o senhor perdeu a vergonha na cara. Foi isso o que V.Exa. perdeu. E quer esfregar seus crimes no rosto da sociedade brasileira para que nós nos façamos de moucos, para que nós simplesmente fiquemos silentes, como se fosse normal confessar em um áudio que enfia a mão nos bolsos dos seus funcionários e, paralelamente, que usou dinheiro seu, irregular, na sua campanha — verba não declarada.

Então, quer dizer agora que todo mundo que quiser ser candidato a Prefeito — Brasil, preste atenção, porque esse é um recado para as eleições deste ano —, hoje vai ser decidido aqui, se você quiser ser candidato a Prefeito, se você pode usar dinheiro de caixa dois, se você pode depois reembolsar o gasto que você teve em campanha, mordendo o bolso dos seus funcionários. Isso, colega Deputado Cabo Gilberto Silva, nobres Parlamentares, é a mordida no salário dos assessores. Mas procurem investigar as verbas de gabinete, as indenizatórias. Qual é o controle que há do material de mídia? Quanto foi para lá? Porque é simplesmente fazer uma nota e pimba! O dinheiro brota, o dinheiro surge, e ele busca recuperar mais de 675 mil reais. Quantos milhões não se auferiu com essa prática delitiva?

Agora, o que me deixa mais estupefato é que essa era a principal bandeira que o Deputado defendia durante a campanha de 2022. Não se podia abrir uma manifestação dele: "*Rachadinha! Rachadinha!*" Era o tempo todo: "*Rachadinha! Rachadinha!*" Ele é o grande realizador da rachadona, porque, para fazer quase 1 milhão de reais "recuperar", entre aspas, os 675 mil reais que ele, entre aspas, "perdeu", não é rachadinha, é rachadona. Isso aqui é um escárnio. Isso aqui é um escarro no rosto.

Não basta já termos um Presidente da República ladrão, corrupto contumaz, cachaceiro, e nós agora vamos reconhecer oficialmente, esta Casa vai se pronunciar oficialmente a favor da corrupção? Nós não vamos admitir isso.



Eu conclamo todos os Deputados — todos! — desta Comissão: muita atenção no voto que vai ser dado hoje, porque isso pode, de uma vez por todas, afundar o resquício mínimo de dignidade e decoro que esta Casa ainda tem. Nós nos amparamos em bons nomes que transitam nesta Casa. Há Deputados aqui que honram a legislatura. Há Deputados aqui que efetivamente trabalham pelo povo. É com base nessa pequena parcela que ainda existe um pingão de imagem de decoro nesta Casa.

Hoje, se V.Exas. não tomarem cuidado e prestarem atenção no voto a ser proferido, que não é para cassação, é para instauração do processo, V.Exas. estarão jogando à bancarrota, à sarjeta, ao escárnio da história toda e qualquer coisa que se refira ao Poder Legislativo.

Termino o meu pronunciamento, dizendo o seguinte: as pessoas não creem mais nas instituições, principalmente, no Executivo e na Suprema Corte. O último bastião de democracia que existe no Brasil é o Legislativo, especialmente, esta Casa, a Câmara dos Deputados, onde se encontram 100% dos votos válidos, 100% da representatividade do povo brasileiro.

Então, peço muita atenção no que vai ser votado hoje aqui, porque V.Exas. podem jogar esta Casa no lixo da história de uma vez por todas.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Marcos Pollon.

Passo a palavra ao Deputado Delegado Fabio Costa.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados que compõem esta Comissão, como foi muito bem colocado aqui pelos colegas que me antecederam, esta vai ser a grande oportunidade de este Conselho de Ética dizer para o Brasil que, de fato, está defendendo a ética aqui, Deputado Cabo Gilberto Silva, o decoro, ou se vai apoiar e, enfim, institucionalizar a prática da corrupção, do desvio de verba pública e da rachadinha.

O Deputado representado, André Janones, é confesso na prática da rachadinha. Há áudio demonstrando que ele confessou essa prática. É impossível



que passemos a mão na cabeça de alguém que praticou um crime, que confessou essa prática, e que acompanhemos o voto do Relator, o Deputado Guilherme Boulos, que pediu o arquivamento em relação a essa representação.

Apresentei também, Presidente, um voto em separado.

Temos a grande oportunidade de mostrar para o Brasil que, de fato, estamos aqui defendendo a ética e o decoro, e que buscamos, sim, que haja responsabilização à altura em relação a essa prática do Deputado Janones. É para que, ao fim e ao cabo, ele não seja apenas cassado, mas que também, na seara penal, ele seja responsabilizado e preso, que é o que ele merece pelas práticas que fez e confessou.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado.

Tem a palavra o Deputado Zé Trovão.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Sr. Presidente, quero começar a minha fala lembrando ao Brasil que a Câmara dos Deputados iniciou a maior tragédia já cometida no País quando autorizou o STF a deixar na cadeia Daniel Silveira. Tomando gosto por ações externas, a Suprema Corte começou a passar por cima de tudo e de todos, e hoje eles se tornaram legisladores.

Esta é pergunta que eu quero fazer a todos os senhores e a todas as senhoras: será assim neste Conselho de Ética? Abriremos um novo precedente para corrupção, para desvio de dinheiro público? Essa é a pergunta que o Brasil está fazendo hoje a esta Casa e aos nobres Parlamentares. Aqui não se trata da pessoa ou do CPF do nobre Deputado André Janones. Nós estamos falando de atos. Esta Casa não julga hoje André Janones. Esta Casa julga hoje a corrupção, o desvio de dinheiro, o desvio de precedência. Nós não podemos admitir, de maneira alguma, que isso passe impune.

Relator, um homem que busca a Prefeitura de São Paulo, como se apresentará ao público paulista, dizendo: "*Eu sou a favor da rachadinha*"? Como



será essa campanha? Como será a ação de V.Exa. durante todo esse período? Não adianta fazer caras e bocas, Relator. Foi isso o que o seu relatório disse. Nós temos que entender que, se fosse alguém da Direita sentado no lugar de André Janones, hoje, estaria sendo massacrado com um relatório que não condenaria apenas ele, mas toda sua geração.

Foi assim com Bolsonaro durante 4 anos. Tentaram imputar à família Bolsonaro crimes de corrupção que nunca foram provados. Mas aqui há um crime que foi dito pelo próprio proponente do crime: assumiu ter feito, assumiu seus erros, assumiu suas atitudes. E, quando se assume o erro, é preciso pagar por ele. O Brasil não pode viver com um Congresso Nacional que apalpa bandido, que apalpa corrupto, que apalpa pessoas que querem destruir uma Nação.

Como bem disse Gustavo Gayer, nós somos os conservadores mais chatos do Brasil. Pode uivar, pode urrar, pode gritar, e nós iremos defender as pautas que temos como princípio. E se virar este Parlamento, a vida do Deputado Gustavo Gayer, do Deputado Cabo Gilberto Silva, do Deputado Marcos Pollon, não se acha nada, porque defendemos aquilo que vivemos. Não ficamos pregando algo que não podemos sustentar.

Vou dar um novo exemplo aqui. Está sentado à minha retaguarda Pablo Marçal, que perdeu o mandato de Deputado Federal, mas por qual crime? O que ele cometeu? Vamos um pouquinho mais adiante. Deltan Dallagnol, nosso Deputado, com 350 mil votos, perdeu a eleição por uma decisão. Quando se trata de decisões incabíveis, os Deputados perdem o mandato. Mas, quando se trata de uma decisão, de uma ação de corrupção, não vão perder o mandato? Não vai ser feita justiça? E isso é para todos, de direita e de esquerda.

Quem é favorável à corrupção? Quem é favorável à corrupção que vote para defender o amigo do rei, que, há pouco tempo, dizia que Bolsonaro era herói, e depois disse que Lula era o cara certo. Não sabe o caminho que segue, mas sabe de onde tirar dinheiro: do bolso dos seus funcionários. Esses tiveram que pagar:



"Se quiser um 'carguinho' em Brasília, 10%, 15%, 20% do seu dinheirinho é meu, meus amigos" — ou mais, vai saber. Ninguém sabe quanto exatamente.

O que nós sabemos é que a Câmara dos Deputados e o Conselho de Ética, hoje, vão dizer se esta Casa, se o Congresso Nacional, deve continuar com as portas abertas ou se devemos fechar isto aqui e entregar novamente aos índios. Essa é a verdade, porque, se continuar com políticas populistas e defendendo amigos do rei, é melhor fechar o Congresso Nacional e cada um tocar sua vida.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Tem a palavra o Deputado Nikolas Ferreira.

Estão encerradas as inscrições.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sr. Presidente, bom dia, bom dia a todos.

Nada como um dia após o outro. O Deputado que está aqui hoje com sérias denúncias sobre corrupção, rachadinha, é o maior divulgador de mentiras do Brasil, e eu sou uma das vítimas delas. Esse ser que está na minha frente simplesmente utilizou, Sr. Presidente, um ator pornô gay, que ele seguia, e depois parou de seguir, para divulgar que era eu, durante o segundo turno das eleições. É esse ser que agora está tentando se livrar de uma perseguição, sendo que — deem só uma olhadinha na ficha corrida; eu tenho currículo, ele tem ficha corrida — tem uma foto com a esposa do líder do Comando Vermelho. Se fosse eu, estaria pedindo minha cabeça há muito tempo, estaria pedindo aos seus robôs para fazer levantamento, e cassação já de Nikolas Ferreira!

Em áudio vazado, ele dizia que o primo quer roubar milhões. Se eu, viajando com o meu próprio dinheiro, qualquer que seja, já sou quase comparado a um corrupto, imaginem se esse áudio sai da minha boca, o que esse ser faria? Terceiro ponto: áudio insultando assessores. A pessoa que se diz democrática, amorosa e tolerante, é a mesma que escorraça assessores no privado, mas em público é, obviamente, como se diz na Bíblia: o diabo se faz até de luz para convencer os demais. Quarto ponto: admite *fake news* em seus livros, dizendo



que é uma estratégia das eleições. Quinto e último: o áudio da sua rachadinha, da rachadinha no seu gabinete.

Sabe o que é isso aqui? Hoje vai ser mais uma das provas, se esta Comissão, se este Congresso tiver coragem de ser autêntico, tiver coragem de ser verdadeiro, e não simplesmente deixar passar, porque ele é um defensor do Governo ou não. Isso porque, por muito menos, Deputado, está hoje em Bangu I Daniel Silveira, por crime de opinião, sendo que a mesma pessoa que está aqui hoje dizia: "*Não, foi rachadinha voluntária*". Rachadinha voluntária? Em todo o tempo livre que o senhor tem, o senhor não conseguiu raciocinar nenhum argumento melhor? *Shame on you* se você não sabe o que significa.

É impressionante como, dia após dia, essa pessoa quer acabar com reputações, quer destruir famílias, porque, quando isso me atingiu, simplesmente comemorou como se não tivesse acontecido. "*Esse vídeo é do Nikolas?*" E ele realmente acha que todo mundo é otário de um dia a conta não cair, de um dia não pagar. Mas é o seguinte: o STF pode fazer o que quiser, mas há uma lei que ele jamais vai poder derrubar neste País, que se chama lei do plantio, Janones — aquilo que você planta, você colhe. E por muitas vezes você se safou, dizendo: "*Você sabe que o Ministro Alexandre de Moraes é meu amigo, não é mesmo?*" Você disse isso no Twitter. Disse ainda, com isso, que compensa a criminalidade no Brasil, basicamente. Compensa ser corrupto no Brasil.

Então, eu tenho algo a dizer para você, mesmo porque não me assustaria de você se safar dessa, eu sei como funciona, até mesmo porque, em três instâncias, teu Presidente foi condenado e hoje ele é Presidente da República. Aí o que acontece? Eu não me surpreenderia se esta Comissão hoje livrar o couro dele. Mas o que nunca vai mudar vai ser quem você é. Esta é a diferença: quem você é para quem você ataca, porque não há uma linha que você possa dizer contra mim — uma linha. Pode revirar a minha vida inteira, pode fazer o que quiser, você nunca vai conseguir fazer isso. O que você tem para poder dizer? Absolutamente nada, a não ser *frames* de narrativas de homofóbico fascista. Mas jamais vai me



falar de rachadinha. Jamais vai me falar disso. Nunca vai me ver numa lista de corrupção. É isso o que eu tenho para te dizer.

O que o Brasil vai ver — e pode ter certeza de que isso vai rodar e muito, não somente em Minas Gerais — é que o triturador de urnas, eu espero, vai ser triturado hoje.

Obrigado. (*Palmas.*) (*Manifestação no plenário: Fora, Rachadones!*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Tem a palavra o Deputado Sargento Fahur.

Eu peço silêncio, por gentileza, para que possamos ouvir o Parlamentar.

O SR. SARGENTO FAHUR (Bloco/PSD - PR) - Sr. Presidente, eu falo do fundo do meu coração. Eu tenho um compromisso com a minha ética, com a minha moral, com os meus eleitores e com o povo brasileiro, de que jamais eu serei favorável à cassação de um Deputado por crime de opinião, pelas suas palavras, por qualquer tipo de enfrentamento, mas eu também tenho o compromisso de não passar a mão na cabeça de corruptos, de "rachadores".

É por isso que, mesmo não fazendo parte desta Comissão, não tendo direito a voto, sou plenamente favorável à cassação do mandato do Deputado André Janones, um homem que... Todos viram o que aconteceu durante as eleições: ele pendeu para o lado do Lula e atacou com *fake news* os seus adversários, principalmente Jair Messias Bolsonaro.

Eu fiz uma postagem uma vez e fui atacado por esse cidadão, fui atacado por esse cidadão. Ele é rápido no gatilho para atacar e agora posa ali como se fosse a Bela Adormecida, bem tranquilinho.

Se se houver justiça de Deus e justiça aqui no Conselho de Ética, o relatório será favorável à cassação do mandato dele.

Eleitores de São Paulo, eleitores de São Paulo, da cidade de São Paulo, o Relator, o Deputado Guilherme Boulos é pré-candidato a Prefeito aí. Imaginem. Eu não acredito que Boulos seja eleito em São Paulo. É um direito meu. Se Boulos for eleito em São Paulo, eu imagino a baderna que não vai ser a Prefeitura de São



Paulo, com "rachadinha" para tudo quanto é lado. Espero, de coração, que isso não aconteça.

(Manifestação na plateia: "Calma, que eu estou aqui".) (Palmas.)

Sr. Presidente, nós estamos diante de um fato importantíssimo. Fala-se em "rachadinha". Geralmente, o funcionário contratado para cargo de confiança não tem muita escapatória: o Deputado o pressiona. Ele precisa do emprego, ele precisa do cargo, ele acaba se submetendo a dar parte do seu salário para o Deputado.

André Janones é confesso, pelo que eu sei. Ele não confessa a palavra "rachadinha", mas confessa que fez uma vaquinha. Não existe isso. Vaquinha é o que eu faço no meu gabinete para jogar na Mega Sena, não para pagar despesa política nem conta de candidatura à Prefeitura.

André Janones, você precisa ser cassado, para acabar com a sua arrogância!

Sargento Fahur.

Força e honra! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Recebi agora a designação para o Deputado Mauricio Marcon fazer uso da palavra pelo tempo destinado a uma Comunicação de Liderança.

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS) - Obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia a todos.

Bom dia, colegas.

Bom dia, quem nos acompanha de casa.

Bom, hoje é um dia, Deputado Prof. Paulo Fernando, importante nesta Casa. Nós vamos decidir se pegar dinheiro dos assessores é algo correto ou não. É isso, é só isso.

As pessoas em casa às vezes não entendem como funciona a "rachadinha". É muito simples: tu contratas uma pessoa, e ela vai ganhar 10 mil ou 12 mil



cruzeiros. Tu ficas com 4 mil ou 5 mil reais, e os outros 5 mil reais tu dá para ela. O foco é que ninguém saiba.

A minha ex-sogra falava, caro colega Deputado Nikolas Ferreira — a minha ex-sogra me ensinou coisas —, que o diabo faz a panela, mas não faz a tampa, ou seja, tu cometes o crime, mas o crime aparece. Está aí o réu confesso.

Eu fico imaginando, caro colega Deputado Gustavo Gayer, o constrangimento de alguém que é coagido a votar para salvar um Deputado que rouba — que rouba! — o salário dos seus assessores. Isso é roubo — não há outra palavra —, isso é roubar.

Agora, também não me surpreende — e acho que não surpreende nenhum cidadão de bem do Brasil — que este Deputado tenha feito campanha para um ladrão. É justo. *"Diga-me com quem andas, que te direi quem és"*. É natural que nesta Casa vejamos o corporativismo de alguns.

Aliás, conclamo a todos, caro colega Deputado Nikolas, para divulgarem nas redes sociais o nome dos Parlamentares que vão votar para institucionalizar o crime de "rachadinha" no Brasil. Eu faço a minha parte. Tenham certeza de que, no meu Twitter, estará nome por nome, Deputado Prof. Paulo, até para dar transparência, para as pessoas saberem quem é correto e quem não é nesta Casa.

O nosso eminente colega Deputado Sargento Fahur fez uma síntese muito boa sobre a Prefeitura de São Paulo.

Colega Deputado Fahur, se o Deputado Janones perder o cargo, e, por uma infelicidade, o Deputado Guilherme Boulos virar Prefeito de São Paulo, tenho certeza de que ele vai ser o controlador do orçamento da Prefeitura de São Paulo. *(Risos.)*

Afinal, há um monte de cargos para colocar as pessoas e pegar umas "rachadinhas", fazer o caixa dois lá.

(Intervenção fora do microfone.)



O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS) - Aliás, quanto à questão do roubo, não foi o meu Presidente que foi condenado em 3 instâncias, por 19 juízes.

É natural que a turma defenda quem pratica crime.

O melhor presente que podemos ter na vida, futuro Prefeito Marçal, é o de chegarmos em casa, botarmos a cabeça no travesseiro, olharmos para a esposa e dizermos: *"Meu amor, eu sei que tu tens orgulho de mim"*. O melhor presente é saber que, na última vez que piscarmos nesta vida, quando Deus vier nos chamar, poderemos dormir tranquilos e dizer: *"Deus, leve-me. Eu estou em paz"*. Graças a Deus.

Nós apanhamos muito aqui, Deputado Fahur. Não é fácil ser oposição, mas como é bom sair às ruas, e as pessoas nos cumprimentarem pelo trabalho que fazemos, por não representarmos uma vergonha para a nossa família.

Eu quero dizer que esta Casa é composta também por muitos homens e mulheres decentes, e nós, certamente, faremos justiça aqui.

Se um pode roubar, todos estão autorizados. Tenho certeza de que esta Casa não vai compactuar com isso.

Obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Recebemos a designação do Líder do Partido Liberal. Tem a palavra o Deputado Pr. Marco Feliciano.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Sr. Presidente, eu peço a V.Exa., se for possível, que reparta meu tempo com o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não. V.Exa. tem 7 minutos.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, mesmo não fazendo parte desta Comissão, eu fiz questão de vir aqui. Primeiro, para ter certeza de que os nossos Deputados do PL, unidos, vão votar contra a determinação do Relator do



processo, o Deputado Guilherme Boulos, para que a justiça seja feita de fato e de verdade.

No Livro de Provérbios, Capítulo 16, Versículo 18, está escrito que a arrogância precede a queda.

Desde que iniciamos o mandato, o Deputado André Janones tem se mostrado uma figura antipática. Ele se levanta contra companheiros, ele ataca, ele agride, ele espanca colegas. Aqui, hoje, esta Comissão tem de fato a oportunidade de mostrar ao Brasil o que acontece com uma pessoa que se esconde atrás de palavrões, atrás de gestos, atrás de *fake news* —ele talvez seja o maior divulgador de *fake news*, como já foi dito aqui.

É muito triste para nós Deputados, principalmente para mim que estou no quarto mandato, assistir nesses últimos anos à baixaria que o Deputado André Janones tem feito aqui. É claro que esse não é o mérito da votação, mas eu preciso deixar registrado, para que todo o Brasil saiba disto, porque neste momento há uma comoção dentro do Parlamento a respeito das atitudes do Deputado André Janones.

Sobre a "rachadinha", é até irrisório falar sobre isso, mas é crime, é crime. O Deputado confessou. Ele é réu confesso nos áudios. O que me causa espanto é ver o meu querido amigo Deputado Boulos, que imagino deva estar muito constrangido neste momento por tentar fazer uma defesa como esta, até pelo cargo que pretende ter em São Paulo... O povo paulista está vendo isto aqui neste momento. Crime é crime, e crime não pode ser relevado, nem se pode passar pano sobre ele, nem sobre nada desse assunto.

André Janones, nesta manhã, com certeza vai ter aquilo que merece. Eu espero que seja com justiça. Uma pessoa que age de maneira má, que acorda pela manhã e diz "*hoje eu quero destruir alguém, eu vou mirar o canhão para essa pessoa*", não pode frequentar esta Casa. Esta é a Casa dos diálogos, esta é uma casa de respeito — pelo menos deveria assim ser.



Eu quero concluir as minhas palavras dizendo que, com certeza, a justiça há de ser feita. Se não for feita, os Deputados que têm grande participação em mídia social vão expor o voto dos Deputados, e o Brasil inteiro depois vai julgá-los.

Quero dar as boas-vindas a esta Casa ao meu querido amigo Pablo Marçal, meu irmão, homem que faz a diferença neste País, cabra de coragem. Poucas pessoas no País são como ele.

Pablo, eu quero te pedir desculpas, porque parece que você foi maltratado aqui. As pessoas não te deram o devido reconhecimento. Tudo isso é medo, medo daquilo que você representa, daquilo que você pensa. Você está no lugar certo e faz uma transmissão certa daqui.

Eu não tenho tantos seguidores, mas os milhões de seguidores de Pablo Marçal estão assistindo a tudo isto aqui. Então, que isso não termine em *pizza* e que não termine apenas como um conchavo de amigos que vão passar panos quentes sobre uma pessoa que tem sido um problema para o Parlamento brasileiro e para todas as pessoas que têm sido atacadas por ele. Ele é um destruidor de reputações e agora um corrupto confesso.

Essas são as minhas palavras, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

Eu reparto o meu tempo com o grande Deputado Delegado Éder Mauro.
(*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado.

Tem a palavra o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Obrigado, Sr. Presidente.

Embora eu não faça parte do Conselho de Ética, eu não poderia deixar, colegas, de estar aqui e de dar a minha opinião.

Hoje o Conselho de Ética vai dizer se será uma vergonha a sua decisão, se absolver um Deputado que se tornou uma vergonha perante todos os Parlamentares ao fazer a "rachadinha", ou se vai "instituir", entre aspas, uma



súmula, organizando e autorizando qualquer Deputado a fazer "rachadinha", porque não será punido pelo Conselho de Ética. Todos nós acompanhamos, num passado recente, um Deputado Federal ser preso por crime de opinião. Inclusive, nesta Casa, de forma covarde, de forma covarde, mais de 360 Deputados votaram a favor da prisão de Daniel, o que é vergonhoso. Mas, quando se trata de "rachadinha" feita pelo Deputado André Janones, que é uma vergonha no seio dos Deputados desta Casa, que inclusive milita ao lado de um Presidente que vem de dentro de uma cadeia, como bandido, para hoje estar como Presidente do Brasil...

Espero não ter que entender que este conselho vá absolver alguém que não teve sequer um depoimento a seu favor. Nem o Relator se manifesta assim, não fala que não houve "rachadinha", até porque os áudios mostram que ele mesmo, André Janones, confessa tal ato. Agora, o que se pode esperar, se for uma vergonha a decisão, caro colega, é que não poderia ser diferente. Jogaram no lixo a Lava-Jato, que era um patrimônio brasileiro de investigação de corrupção, com a qual muitos empresários e políticos bandidos foram para a cadeia, inclusive com pena de mais de 500 anos de prisão — e hoje estão assumindo cargos e se fazendo de homens retos e sérios neste País. Dinheiro foi devolvido. Eu espero até que o Janones tenha que devolver dinheiro. Talvez, não sei, no Conselho de Ética, isso fosse uma forma de amenizar a sua pena.

Meu amigo e caro Deputado Relator, V.Exa., que pretende um cargo, que pretende disputar a Prefeitura de São Paulo, não é muito bem visto, com certeza, com um relatório que beneficia um Deputado corrupto, claramente confesso. Não foram feitas investigações com testemunha, foi uma confissão em áudios trazidos para dentro dos autos. Eu espero que este conselho dê o recado, para que o povo brasileiro, Boulos, veja que aqui existem Deputados sérios, no Conselho de Ética.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pela Liderança do PT, tem a palavra a Deputada Jack Rocha, por 6 minutos.



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Sr. Presidente, nobres colegas desta Comissão, eu começaria falando que hoje, dia 4 de junho, é Dia do Meio Ambiente.

Surpreende-me muito que alguns não membros da Comissão de Ética, especialmente os que trazem alguns temas, algumas acusações, para além do que estamos analisando no mérito do processo, em relação à quebra de decoro parlamentar ou não, pelo arquivamento ou não, aqueles que filiaram ao PL o assassino de Chico Mendes e, por conta de um constrangimento, tiveram que retirá-lo da comissão provisória lá no Pará... Então, o que estamos analisando aqui são algumas falas.

Presidente, eu ouvi atentamente a fala de cada Deputado, e alguém falou que neste Parlamento só se salvam alguns. Se só se salvam alguns, existe um processo de criminalização da política, da atividade parlamentar e, principalmente...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada, só um minuto.

Vou pedir respeito. A Deputada ouviu atentamente todos os oradores. Agora vamos ouvir a Deputada Jack Rocha, por favor.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Peço a V.Exa. que recomponha o meu tempo, por favor, Presidente.

A partir do momento em que se fala que aqui só se salvam alguns, essa fala tem que ser analisada. Porque todo mundo aqui chegou através de voto. É claro que alguns chegaram com voto e tornozeleira eletrônica, porque incentivaram o golpe do 8 de Janeiro.

A raiva toda em relação a André Janones é pelo fato de ele ser apoiador de Lula. O resumo da ópera é este. De gruja, o ataque a Guilherme Boulos é pelo fato de ele ser candidato a Prefeito. O ataque a Janones é por ele ser apoiador de Lula. A demagogia e a hipocrisia são tão grandes, que no caso das joias e do



golpe do 8 de Janeiro houve apoio de várias pessoas. Há uma ala aqui que apoiou pessoas que usaram a Bandeira do Brasil e defecaram, nuas, fizeram fezes, necessidades dentro do Supremo Tribunal Federal! A raiva, o revide em relação à figura aqui hoje...

Na Comissão de Ética nós não estamos analisando o processo nem do voto em separado que o Deputado Delegado Fabio Costa, do PP, trouxe, do partido do Presidente Arthur Lira, ou do Deputado Cabo Gilberto Silva, do PL, que fez a representação e também um voto em separado, do partido de Jair Bolsonaro, que está indiciado pelas joias, que está indiciado pela falsidade ideológica do cartão de vacina. Nós temos que, principalmente, exigir dos nossos colegas certa coerência política, porque este não é o espaço para determinados tipos de debates, para levantar a audiência, porque há um grande número de seguidores ou porque podem influenciar e fazer desta Comissão um linchamento público.

Eu falo isso, Parlamentares que me antecederam, porque nesta Comissão — e eu olho nos seus olhos, Gilberto, para você — foi arquivado o processo do Deputado Ricardo Salles, porque foi arquivado aqui o processo da Deputada Carla Zambelli, foi arquivado aqui...

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Calma, gente. Calma, calma. Vocês podem ficar serenos. Não fiquem nervosos, não.

Foram arquivados aqui processos contra Deputados, e nós conversamos sobre o porquê disso.

O que vocês vão fazer aqui é o constrangimento que vão levar. O próprio Nikolas, que está aqui, foi um desses que entraram num acordo, que entraram em determinados acordos aqui no ano de 2023. Ou vocês são assim tão sem memória, que não se lembram disso?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Que acordo, Deputada? O que é isso? Que acordo?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Eu digo para vocês todos...



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Nikolas, vamos respeitar, vamos respeitar a Deputada.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ela está acusando, Sr. Presidente!

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não, não, não. Calma!

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ela tem que dizer qual é o acordo.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos respeitar a Deputada. Todos tiveram a oportunidade de fazer uso da palavra. Vamos ouvir a Parlamentar.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - O Deputado Nikolas não roubou ninguém, não, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos ouvir a Parlamentar.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Vamos falar...

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - É uma questão de "rachadinha", Deputada. Esse é o tema. Fale "rachadinha". Eu duvido que fale "rachadinha". Não fale de mim, fale de "rachadinha". Poxa!

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O que é isso, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputados, eu vou fazer mais um apelo a V.Exas...

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Recomponha o meu tempo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Aqui todo mundo teve a oportunidade de falar, de colocar seu posicionamento. Então, eu faço um apelo agora: vamos ouvir a Deputada Jack Rocha.

V.Exa. ainda tem 2 minutos, Deputada.

Eu peço silêncio!



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Sabe por quê? Porque o trato aqui na Comissão de Ética... Inclusive eu falo para quem é não membro: da próxima vez, talvez na próxima Comissão, daqui a 2 anos, vocês possam fazer parte, mas por enquanto não fazem. Só vêm aqui para atrapalhar os trabalhos que esta Casa tem que analisar.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Temos os mesmos direitos de fala.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Direito de fala...

(Desligamento do microfone.)

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Deputados que não fazem parte da Comissão querem aqui fazer linchamento público, fazer recorte, colocar no VT. Eu vejo que os nossos trabalhos aqui têm que se ater exatamente...

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - O assessor está ameaçando aqui. Por favor, retire-o daqui agora!

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Pode retirá-lo daqui agora!

(Tumulto no plenário.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Eu sou testemunha.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Respeita o Deputado!

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Eu sou testemunha...

(Tumulto no plenário.)

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Retira da sala!

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Não é a primeira vez que assessor fica se manifestando, não é a primeira vez. Tem que retirar.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. fez uma ameaça a algum Parlamentar aqui?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Você não é Deputado, meu amigo!

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Sr. Presidente, retire e já leve para a delegacia.



O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Eles acham que isso aqui é uma delegacia.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou fazer um apelo...

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Tem que retirar. Isso é um absurdo!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. LUCIANO VIEIRA (Bloco/REPUBLICANOS - RJ) - Ele está provocando. Eu pedi a ele que parasse.

Deputado Boulos, eu sou coerente.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Nós não vamos permitir aqui no Conselho de Ética nenhum tipo de abuso a nenhum parlamentar...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Pode retirar.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Tem que retirar, Sr. Presidente, tem que retirar. Assessor não pode se meter em debate. Isso não pode!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Presidente, aqui atrás está cheio de gente falando. *(Manifestação no plenário: Muito bem! Retira, retira!)*

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - O Deputado Boulos não pode proibir a retirada!

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Você não é Prefeito ainda não, Boulos. Você não está em São Paulo nem é Prefeito.

(Tumulto no plenário.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço ao Departamento de Polícia Legislativa que retire todos os convidados que estão aqui tumultuando a sessão do Conselho de Ética. Que permaneçam somente os Parlamentares.

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Mais uma *fake news* aqui atrás.

É *fake news*!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Estão tumultuando a sessão. Eu não vou permitir nenhum tipo de tumulto. Retirem todos os assessores. Que fiquem só os Parlamentares, por favor.

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Eu sou Deputado, eu sou Deputado e falo o que eu quiser.

A SRA. JULIANA CARDOSO (Bloco/PT - SP) - Eu também sou Deputada.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Eu sou Deputado. Respeita o Deputado!

A SRA. JULIANA CARDOSO (Bloco/PT - SP) - Respeite a Deputada também!

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Você é fascista, comunista! Respeita. Fascista comunista, senta aí!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sr. Presidente, isso é o que eles querem.

A SRA. JULIANA CARDOSO (Bloco/PT - SP) - Não é para retirar, não!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Está suspensa a sessão por 1 minuto.

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Senta, comunista! Senta, comunista!

Presidente, peça à comunista que se sente.

Senta, comunista! Eu não estou gritando em cima de você.



(Tumulto no plenário.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ela está agredindo o Deputado.

O SR. GUSTAVO GAYER (PL - GO) - Separem aí, por favor.

O SR. DELEGADO CAVEIRA (PL - PA) - Para de gritar na minha cabeça. Cale a boca, comunista! Senta, senta! Eu não estou gritando em cima de você!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço à Polícia Legislativa que retire todos os assessores. Que fiquem só os Parlamentares.

(Tumulto no plenário.)

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - Presidente, suspenda a reunião ou desligue os microfones.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - A reunião está suspensa por 1 minuto ou até que todos saiam do plenário.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço que só fiquem os Parlamentares no plenário.

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço que esvaziem o plenário e só fiquem aqui os Parlamentares. Não vou continuar a reunião...

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Sras. e Srs. Parlamentares, apelo a V.Exas. para que possamos terminar esta votação de forma pacífica. Eu não acredito que ninguém vá mudar o voto nem a consciência de ninguém. Cada um está colocando o seu posicionamento. É legítimo cada um defender o que acredita, o que pensa.

Portanto, faço um apelo a V.Exas. para que nós possamos terminar de forma pacífica a condução dos trabalhos e para que possamos dar seguimento à



apreciação dos itens da pauta, porque ainda há dois itens que nós queremos votar no dia de hoje.

Concedo a palavra à Deputada Jack Rocha, por 3 minutos, para continuar a sua fala.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Obrigada.

Sr. Presidente, o que eu falo aqui em relação aos trabalhos do próprio Conselho de Ética e Decoro Parlamentar... Com base no nosso Regimento Interno, no próprio Conselho e na Constituição Federal, não é permitido nem mesmo o que estava ocorrendo aqui como um todo. A palavra de cada Deputado é livre. Entretanto, neste momento agora nós estamos avaliando a admissibilidade de um processo — inclusive há três reuniões nós estamos tentando fazer essa discussão.

Nesse sentido, eu digo que já houve discussão desde o início da legislatura até agora com relação a reconhecer o direito de cada Parlamentar. Já chegou aqui caso de violência contra a mulher, já chegou caso aqui de enfrentamento em plenário, já chegaram vários tipos de casos, mas o que nós não podemos aceitar é a criminalização da atividade política parlamentar. É claro que não se pode aceitar rachadinha nem de Queiroz, nem dessa galera toda, nem do agente do Bolsonaro, cujos beneficiados foram V.Exas.

Mas é principalmente...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não. Não se pode aceitar. Não se pode aceitar o caso das joias. Não se pode ser beneficiado de uma série de coisas, e V.Exas., inclusive, que não são do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, só utilizam a ética de maneira relativa.

Nós assistimos aqui anteriormente não foi ao debate em defesa do processo do Relator Guilherme Boulos nem do que foi apresentado no voto em separado.

Peço, inclusive, à assessoria do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar que analise as notas taquigráficas, para que, dentro delas, só fique registrado



aquilo que for atinente ao processo que está dentro do relatório e que sejam retiradas todas aquelas outras demais palavras e aqueles termos que foram ditos aqui e que não são usuais no processo do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Eu acho que é esse o papel que temos aqui também. Não temos só que analisar o discurso político, porque o discurso político que foi feito fora já está dentro das razões que foram apresentadas.

Portanto, Sr. Presidente, agradeço a condução nos últimos tempos. Mais uma vez, eu lamento muito a postura de alguns Deputados, mas acredito que o que se fará valer aqui é o princípio da ética, da não criminalização da política e da não criminalização do Parlamento. Alguns se beneficiam, inclusive, desse discurso para fora desta Casa.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço à Deputada Jack Rocha.

Têm a palavra, pela Minoria, o Deputado Paulo Bilynskyj e a Deputada Julia Zanatta, que vão dividir o tempo.

O SR. DELEGADO PAULO BILYNSKYJ (PL - SP) - Presidente, em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade.

Realmente, eu não sou membro desta Comissão. Não sou membro porque nós temos uma limitação de tempo. Como Deputados, nós temos que trabalhar em diversas Comissões ao mesmo tempo. Eu estou em mais de seis Comissões. Então, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar acabou ficando de fora.

Mas, Sr. Presidente, como Deputados, temos direito à fala. E temos direito à fala porque representamos eleitores. Eu represento 72.156 paulistas que me escolheram para estar aqui e que têm uma opinião muito formada sobre o que aconteceu, sobre a denúncia que foi feita, sobre esse processo e, inclusive, sobre o relatório desse processo. E esses paulistas que estão assistindo a esta



transmissão ao vivo — eles não estão presentes nem a assessoria está presente; só há Deputados aqui — têm certeza de como vai votar cada Deputado.

Os Deputados que votarem a favor da absolvição serão cobrados pela postura, pelo voto, pelas manifestações, porque o que está sendo conversado, discutido e decidido hoje são os atos que foram praticados por Deputados que estão cumprindo mandato — não se está discutindo nenhum outro tópico.

Então, Presidente, agradeço a oportunidade de estar aqui. Agradeço a coragem e a disposição dos colegas que estão presentes.

Eu queria esclarecer só um último ponto.

Muito se falou de acordos para absolver um, para absolver outro. Esses acordos que foram feitos tratavam de matérias diversas, as quais, por justiça, nem deveriam estar no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Então, temos que aprender a separar o abacaxi da maçã e tratar igualmente aqueles que são iguais e desigualmente os desiguais.

Portanto, o tratamento que será dispensado hoje para o sindicato é o tratamento devido, que deveria constar do relatório e não constou por orientação do PT. Há um documento do PT aqui, em cima da mesa, orientando os Deputados do PT a absolverem André Janones, e há um do PSOL também — do PSOL e do PT.

Quero agradecer mais uma vez a oportunidade e ceder o restante do tempo à Deputada Julia Zanatta.

Desejo a todos um excelente dia.

A SRA. JULIA ZANATTA (PL - SC) - Obrigada, Deputado Delegado Paulo Bilynskyj.

Presidente, não me surpreende Deputados de esquerda, Deputados do PSOL estarem aqui defendendo a rachadinha, porque, como já se disse, não se trata de Janones ou não Janones aqui. Trata-se de um Deputado muito agressivo, que espalha *fake news* — é réu confesso na atividade de espalhar *fake news* e ainda se gaba disso —, destruindo famílias e reputações, o que é o seu objetivo,



mas ele não foi muito feliz, porque a sua intenção era que o Ministro das Comunicações atuasse de forma diferente do que atua — inclusive já o criticou publicamente.

Ele foi rechaçado até pelo PT, porque, no fundo, o PT sabe o quanto ele é um incômodo.

Não me surpreende que o PT tenha ficado 4 anos, eleitor e cidadão que está nos assistindo, tentando procurar alguma coisa do Bolsonaro, da família Bolsonaro. Não acharam nada e continuam procurando — e não acham nada. Falou-se muito em rachadinha, e as pessoas, às vezes, não sabem o que aconteceu de fato.

Boulos, apesar de eu ser bloqueada no Twitter dele, porque ele não gosta de ouvir verdades, tem muitos *posts* falando sobre rachadinha, mas agora vem aqui defender essa prática. Independentemente do partido dele, com o qual eu não concordo em nada, se eu fosse o Deputado Boulos, teria vergonha de vir aqui defender rachadinha.

Mas vamos dizer por que o PT está aqui defendendo a rachadinha — e hoje a votação será a favor da rachadinha ou contra a rachadinha. Está aqui na *Veja*: "*Suspeito número 1 de esquema da rachadinha é nomeado secretário por Lula. Na campanha, o petista bateu forte no escândalo dos Bolsonaro. Empossado, escolheu o ex-Deputado André Ceciliano para Chefe de Assuntos Federativos*". Ele tinha uma movimentação muito, muito, mas muito atípica, de 49 milhões de reais, 50 milhões de reais. Mas a imprensa não falava dele. A imprensa falava de outro, porque havia um objetivo político eleitoral. Nenhuma dessas pessoas que falaram da família Bolsonaro estavam preocupadas com a rachadinha.

Hoje vai ser uma vergonha para esta Casa se isso passar aqui, como se nada tivesse acontecido. É uma questão de justiça, de moral.

Foram citados aqui outros casos, como, por exemplo, o do Deputado Márcio Jerry, contra o qual houve representação por conta de um episódio que aconteceu comigo. E mulheres do PT vieram aqui votar a favor do macho opressor, do



Deputado Márcio Jerry, simplesmente. É tudo hipocrisia o discurso que fazem. Defendem mulheres, mas depende da mulher. Falam de rachadinha, mas depende de quem está fazendo a rachadinha. Isso é uma vergonha! É uma vergonha para este Parlamento.

Eu gostaria que as pessoas que fizeram o "L" e estão defendendo Lula até hoje olhassem para esta Casa, para esta Comissão neste momento. Se depender de nós, mesmo que seja livrado o couro dele, como disse o Deputado Nikolas — e não me surpreenderia nada se isso acontecesse —, nós vamos divulgar isso em nossas redes sociais, que vocês ainda não conseguiram censurar — ainda não conseguiram censurar! Vocês têm raiva porque nós conseguimos mobilizar, inclusive, outros Deputados para votarem junto conosco. Por isso, querem censurar...

É um Governo sem povo, um Governo sem apoio no Congresso, um Governo vergonhoso, que só se importa em censurar, desarmar, arrecadar, ou seja, tirar dinheiro do bolso do povo trabalhador e deixar o trabalhador dependente.

Vejam só como eles se preocupam com os mais vulneráveis! Vejam só que absurdo um assessor ter que devolver dinheiro para o Deputado. O dinheiro não é do Deputado; o dinheiro é do povo! Se contratou, que fique com o salário inteiro! Ou então pague menos, se o cara vale menos! O que é isso? É uma vergonha! É uma vergonha isso que está prestes a acontecer aqui!

Não quero crer que vai haver Deputado votando a favor de rachadinha. Aí vamos começar a investigar os outros Deputados para ver se não estão fazendo também. É uma vergonha! Vai ficar muito claro aqui quem é a favor de práticas ilícitas como essa e quem é a favor do povo brasileiro, que não aguenta mais pagar imposto para manter essa "cacalhada" do Governo Lula no Poder.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Está encerrada a discussão.



Passo a palavra ao Deputado Guilherme Boulos, Relator, para réplica, por até 10 minutos.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Obrigado, Presidente.

Peço de antemão, conhecendo alguns dos pares que estão aqui, inclusive não membros, que me seja garantida a fala por V.Exa., porque eles foram respeitados, inclusive quando disseram muitos absurdos, ataques, impropérios. Apesar disso, ninguém os interrompeu. E quando uma Deputada que contradisse tentou falar, ela foi interrompida dezenas de vezes. Eu não vou aceitar isso e peço...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - A palavra de V.Exa. está garantida.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Muito bem.

No começo, ouvindo algumas das falas de bolsonaristas, tive uma certa dúvida se era hipocrisia ou problema cognitivo. Ao longo da discussão, eu me convenci de que é hipocrisia, porque é impressionante como não se dispuseram a discutir o tema que, de fato, está em jogo — à honrosa exceção do Deputado Cabo Gilberto Silva, que tratou do argumento no seu relatório.

Nós não estamos aqui discutindo o mérito de rachadinha. Essa não é a discussão que o relatório faz e que este Conselho está fazendo. Essa é a discussão que a Justiça fará — e deve fazer. E se a Justiça concluir que, no caso do Deputado André Janones, houve prática de rachadinha, que é crime — como foi a do Queiroz; como foi a lavagem de dinheiro na loja de chocolate do Senador Flávio Bolsonaro por rachadinha; como foi a compra de 51 imóveis em dinheiro vivo pela família Bolsonaro, em parte com dinheiro de rachadinha; como foi o uso de auxílio moradia, nas palavras do próprio Bolsonaro, para comer gente, como ele declarou em vídeo que circula nas redes sociais —, que ele seja punido. Agora, não é este o debate que se está fazendo aqui. O debate que está sendo feito aqui neste Conselho é o que está posto no relatório, e nenhum dos que



fizeram o espetáculo aqui tratou dele. Trouxeram até *coach* picareta para vir tentar tumultuar a reunião.

Eu espero muito — não sei se está aqui ainda o *coach* picareta. Está ali — que ele não venda a sua candidatura para o Prefeito Ricardo Nunes.

Vá até o fim, porque eu quero enfrentar você nos debates. É o que eu mais quero. Não venda a sua candidatura para o Prefeito Ricardo Nunes. Há quem diga que você já a está vendendo. Não venda! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio!

A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP) - Presidente! Questão de ordem.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG) - Questão de ordem, Presidente.

O Relator, ao invés de discutir o parecer, partiu para a ofensa.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Eu estava discutindo o relatório e não vou aceitar ser interrompido.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Domingos, V.Exa. chegou agora.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG) - O tempo dele está parado. Eu sei que o tempo dele está parado, mas ele está ofendendo as pessoas gratuitamente.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - V.Exa. não ouviu as ofensas que vieram antes.

A SRA. JULIA ZANATTA (PL - SC) - Boulos, está todo mundo esperando!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O Deputado Boulos ouviu atentamente todos os Parlamentares que aqui falaram. Houve ofensas de ambas as partes. Eu peço a V.Exas. que fiquem...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Presidente, Deputado levanta para ir agredir os outros.



Isso já está ficando comum!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos fazer silêncio.

(Tumulto no plenário.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ele se faz de vítima.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG) - Ele vai lá, agride, e depois levanta a mão?

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou fazer um apelo ao Relator, o Deputado Guilherme Boulos, para nós não entrarmos aqui no debate eleitoral de São Paulo. Este não é o objetivo desta reunião.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Claro.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG) - O *show* de horrores da Esquerda.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Pode entrar quem não é Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ele não é Deputado, mas pode estar presente aqui. Isso não o impede de estar aqui.

Eu pedi que entrasse de novo, mas disse que, se houvesse qualquer distúrbio, eu o colocaria de novo para fora. Então, eu repito: se houver qualquer distúrbio, eu vou fazer o apelo para que se retire.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG) - Esse é o *show* de horrores da Esquerda, Presidente.

A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP) - Pela ordem, Presidente.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos ouvir o Relator, Deputado!

A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP) - Mas, Presidente, o senhor não tinha retirado todo mundo?



Então vai voltar todo mundo!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Rogério... Deputado Rogério, faço um apelo a V.Exa... O Deputado só quer concluir.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Presidente, peça que fiquem aqui somente os Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu autorizei a entrada. Eu autorizei a entrada, mas o Pablo Marçal...

Por gentileza, eu autorizei a entrada de V.Sa. e peço agora que, por gentileza, se comporte. E aqui não há um debate de São Paulo.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Mas, Sr. Presidente, ele está em silêncio. Sr. Presidente, foi o Relator que o atacou. Foi o Relator que o atacou.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Eu sou Deputado, meu caro; ele não é.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O Deputado Boulos... O Deputado Boulos vai se ater agora à continuidade da defesa do seu relatório.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Tem a palavra o Deputado Boulos.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Obrigado, Presidente. Vamos acalmar os ânimos.

Eu vou seguir com a minha a intervenção, Presidente, reafirmando que aqueles que falaram aqui livremente, proferiram ofensas, ataques, acusações, não só ao investigado, mas também ao Relator, não sabem ouvir críticas no mesmo tom. Deveriam ter aprendido isso no banco da escola. Isso é educação. Não aprenderam.



Então, eu vou seguir aqui tranquilamente, Presidente, a minha fala, colocando o que de fato está em jogo aqui, e não é o espetáculo, o teatro que tentaram fazer em várias falas. O que está em jogo é se este Conselho adotará um critério isonômico, ou seja, o mesmo critério para vários casos, ou se adotará dois pesos e duas medidas. Esse é o tema do relatório que vai ser votado aqui. O relatório não entra no mérito. O relatório trata simplesmente do seguinte: existem precedentes, casos que ocorreram antes da atual legislatura, alguns dos quais nem sequer foram trazidos ao Conselho de Ética com essa argumentação, como os casos de 8 de janeiro. Vários que falaram aqui são investigados no inquérito das *fake news*, no inquérito dos atos antidemocráticos, foram representados para que respondessem perante o Conselho de Ética com a possibilidade de cassação de mandato, porque apoiaram, isso sim, a invasão desta Casa, e esses casos nem sequer vieram para o Conselho de Ética, com a alegação de que isso aconteceu 24 dias antes do início da atual legislatura. Então, não se pode tratar de modo diferente um caso que aconteceu entre 2016 e 2019 e que foi amplamente divulgado na imprensa, Deputado Cabo Gilberto Silva, diferentemente do que diz o seu relatório. Ele foi amplamente divulgado na imprensa em junho de 2022, e está apresentado aqui — eu apresentei, na leitura anterior do relatório, a matéria do *SBT*, da *Jovem Pan*, do *Metrópoles*, onde foi divulgado.

Portanto, os eleitores que votaram no Deputado que está sendo investigado tinham conhecimento do caso por veículos de ampla repercussão. Aí não se julgam os do 8 de janeiro — muitos aqui deveriam ter sido cassados por isso —, não se julgam os casos do 8 de janeiro sob o argumento de que aconteceram antes da atual legislatura, mas se quer julgar algo que aconteceu, ao menos, 3 anos ou 4 anos antes da atual legislatura.

Não é possível! Não pode haver dois pesos e duas medidas! Senão, vários aqui que posaram como arautos da moralidade, muitos aqui, poderiam ser questionados — eu não vou me dar o trabalho de citar os nomes; para quem tem interesse, o Google resolve isso — sobre coisas e acusações, muitas delas



bastante complicadas, como agressão à mulher, entre outras tantas que ocorreram antes do mandato, até por rachadinha de braços direitos em Assembleia Legislativa!

Eu não vou individualizar, para não entrarmos numa discussão que vai, de novo, descambar para a gritaria, para a agressão, porque eles não sabem lidar com esse tipo de situação quando fazem com eles o que eles adoram fazer com os outros. Mas eu poderia citar um a um sobre as acusações, antes dessas legislaturas, a que respondem na Justiça. E eu não estou falando apenas de ato antidemocrático, não! Trata-se, também, de corrupção, de rachadinha, de agressão à mulher.

Houve Deputado aqui — eu nem vou citar o nome — que outro dia me chamou dentro do gabinete dele, quase chorando, mas posa de machão aqui, para dizer: *"Peça para não entrarem com a representação contra mim no Conselho de Ética"*. Eu não vou citar o nome aqui porque eu não quero expor ninguém.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Pode citar, Deputado Boulos! Cite, fale qual foi a conversa, Boulos!

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Ah, a carapuça já serviu de cara! Ele se apresentou!

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC) - Não, não serviu, Boulos! Eu acho que você só fez isso agora. Você só mentiu! Aqui não há processo contra mim, não.

O SR. GUILHERME BOULOS (Bloco/PSOL - SP) - Enfim, eu não vou entrar na individualização de casos que poderiam ser citados aqui para cada um.

O que eu quero reafirmar, e concludo, Presidente, é que o que está em jogo aqui não é o caso do mérito, porque este a Justiça julgará. O que está em jogo é se este Conselho vai usar dois pesos e duas medidas para condenar aquele de quem a extrema Direita não gosta e, depois, para absolver Deputado que apoiou invasão ao Congresso Nacional, ato antidemocrático e todo tipo de coisa. É exatamente isso que está em jogo.



Por isso, nosso relatório é pelo arquivamento.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Guilherme Boulos.

Indago ao Deputado André Janones se deseja fazer uso da palavra, para sua defesa, antes de iniciarmos a votação.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Tem a palavra o Deputado André Janones, por até 10 minutos.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Boa tarde, Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Eu quero iniciar lamentando este circo que estamos vendo armado neste Conselho de Ética.

Presidente, estou sendo interrompido pelo Deputado Nikolas. Eu gostaria que V.Exa. garantisse minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Está garantida, Deputado.

Eu peço ao Deputado Nikolas e a todos os Deputados que ouçam o Deputado André Janones em sua defesa.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Perdão, Sr. Presidente. Eu só o chamei de palhaço.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Retornando, eu quero manifestar meu lamento e já iniciar.

Antes de entrar no mérito do que está sendo discutido aqui hoje, Presidente, eu quero dizer aos colegas, em especial aos membros deste Conselho de Ética, que vão dar o voto aqui hoje, que eu discordo da fala da maioria dos Deputados do PL, quando eles dizem que só existe um pinga — eu até anotei as palavras —, um restolho, uma ponta, uma pequena parte de Deputados corretos dentro deste Congresso Nacional. Eu quero dizer que acredito no Poder Legislativo, acredito na



Câmara dos Deputados, acredito no Senado Federal, acredito no Congresso Nacional, e não acredito que golpistas, que criminosos, que corruptos sejam maioria aqui dentro desta Casa. Eu acredito na lisura e na retidão da grande maioria deste Parlamento. Os corruptos, os canalhas, aqueles que são mau-caráter são e continuarão sendo exceção.

O segundo ponto que eu queria mencionar é que, durante a fala dos que me antecederam... Eu não vou entrar no mérito de cada um, pelo simples fato de que eu também acredito, assim como o Relator, que por incapacidade — eu vou discordar do Relator neste ponto —, eu não acredito que seja apenas hipocrisia. É burrice, eles são burros, eles não sabem ler, eles não sabem interpretar um texto. Eles não conseguem ler e não conseguem diferenciar as coisas.

Sabe por que eu digo isso, Deputado Albuquerque? Porque o bolsonarismo se faz assim. Ele se faz com aquilo que vocês viram ali mais cedo: 300 pessoas com o celular na mão. Sabem para quê? Para fazerem recorte, como se V.Exas. que estão neste Conselho e vão votar... É como se eles impusessem a verdade deles a V.Exas., dizendo: *"Olhem, quem votar a favor do Janones está votando a favor da rachadinha"*; *"Deputado, eu vou colocar na rede social que você votou a favor ou contra"*.

É como se eles tivessem o poder de intimidar V.Exas. É como se V.Exas. tivessem chegado aqui por conta dos eleitores deles. V.Exas. não precisam deles para nada! Eu me elegi sem um voto dessa corja, e V.Exas. também não precisam deles. V.Exas. podem votar de acordo com a própria consciência.

Vamos entrar agora no mérito, Sr. Relator e Sr. Presidente. Como eu disse, por incapacidade — o Deputado Nikolas Ferreira, por exemplo, até hoje, não passou na OAB —, eles não conseguem interpretar, não conseguem fazer uma análise preliminar. O que está sendo discutido aqui é se cabe ou se não cabe a representação. Vamos lá! Aí, dentro dessa fábrica de *fake news*, eles impõem a narrativa deles. É assim: *"Você viu que esta folha é amarela?"* A folha é branca,



mas só balançam a cabeça e falam: "*Não, a folha é branca*". Mas eles impõem na rede deles...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Cale a boca, que eu estou falando!

Eles impõem que a folha é amarela, mas ela não é amarela. Vamos lá!

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - Presidente, o depoente está sem gravata. Presidente, o depoente está sem gravata.

Esta observação é regimental, Deputado Boulos. É regimental. Ele está sem gravata.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Presidente, estão me interrompendo de novo!

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS) - Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem. Presidente, tem que seguir o Regimento!

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Deputado, cale a boca, porque eu estou falando.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - Por favor, é preciso seguir o Regimento!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Alguém tem que emprestar uma gravata para ele. Ele está em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O Parlamentar está fazendo a sua defesa.

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS) - Presidente, isto aqui não é um bar!

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - É regimental! É regimental!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Eu ouvi xingamentos o tempo todo, e não me pronunciei uma única vez, Presidente!



O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Ele tem que botar a gravata, Sr. Presidente. Isso é regimental.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deixem o Deputado terminar! Ele ainda tem 7 minutos para falar.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Um Parlamentar não pode estar com o traje sem a gravata!

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS) - É preciso respeitar o Regimento, Presidente! Isto aqui não é uma bodega.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Presidente, partido, eu não vou usar meus 10 minutos, não.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Pede uma gravata para o assessor, Deputado Janones.

O SR. ANDRÉ JANONES (Bloco/AVANTE - MG) - Eu só queria dizer o seguinte, para concluir.

Se você atentar, há uma exceção também. Quero fazer uma ressalva aqui. O Deputado Cabo Gilberto Silva, apesar de eu discordar totalmente do voto dele, obviamente, foi o único que se ateu ao relatório do Deputado Guilherme Boulos e aos fatos que estão sendo discutidos aqui. Então, vamos todos nos ater, falo a V.Exas. que vão votar, vamos nos ater ao que está dito aqui.

Foi dito aqui várias vezes, alguns Deputados citaram o exemplo do Deputado Daniel Silveira para dizerem que nenhum Parlamentar pode ser punido pelo que ele fala, mas, sim, pelo que ele faz. Eles escondem de vocês que o assessor que me denunciou, o Sr. Cefas Luiz Paulino, disse ao *Metrópoles*, em entrevista, isto que está aqui no relatório: que eu fazia rachadinha, que eu devolvia os recursos e tal.

Esse assessor foi intimado, Sr. Presidente e Sr. Relator, pela Polícia Federal a dar um depoimento e, durante o depoimento, o delegado pergunta: "*O Janones já fez rachadinha? Você já viu? Primeiro: você já devolveu salário para ele?*" "*Não, Sr. Delegado, nunca devolvi um centavo*". Aí ele pergunta: "*Mas você já viu*



alguém devolver?" "Não, Sr. Delegado, nunca vi ninguém devolver um centavo para ele". O delegado pega a matéria e diz: "Ora, mas você está se contradizendo porque, no Metrô, você disse que ele devolve o dinheiro". Ele falou assim: "Eu fui candidato e serei novamente. Na mídia, eu falo o que eu quiser; na Justiça eu tenho que prestar contas das minhas palavras. Nunca vi ele fazer e nunca fiz". O denunciante disse isso, tal como está no inquérito da Polícia Federal.

Eu abri mão do meu sigilo bancário e do meu Imposto de Renda. Não tenho casa de 14 milhões, não tenho loja de chocolates, não tenho nenhum patrimônio. Meu patrimônio foi reduzido, de 2018 para 2022, em mais de 80%. Então, não houve nenhuma prova material.

Terceiro e último ponto. Se V.Exa. atentar para a fala, aqui ele está dizendo: *"Vou conversar em particular. Na hora que eu conversar"*. Esta conversa nunca ocorreu, e o áudio foi adulterado. A prova é que o áudio foi editado e adulterado.

Eu precisaria estar falando tudo isto aqui? Não! Eu não precisaria estar falando nada disso. Sabem por quê? Porque ninguém aqui está discutindo o mérito do processo. Ninguém aqui está discutindo se rachadinha pode ou não pode ser feita. Se pudesse, Flávio não era mais Senador; Carlos não era mais Vereador. O que nós estamos discutindo aqui é simplesmente: Deputados podem ser punidos, acusados, julgados por atos supostamente cometidos na legislatura anterior? Sim ou não? Esta é a pergunta.

Existe Deputado aqui que já matou; há Deputado aqui que já matou alguém por atropelamento; há Deputado aqui que já agrediu a namorada. Eles podem ser punidos? Existe assaltante de banco que venceu a eleição, mas não assumiu.

A pergunta é a seguinte: o Deputado pode ser julgado por um ato anterior ao atual mandato? Sim ou não? É só isso que nós estamos discutindo aqui. E os precedentes, como o Relator Guilherme Boulos muito bem colocou, é que não, não pode.

Os invasores do 8 de janeiro, que queriam depredar, que defecaram nas salas do STF, que queriam acabar com a democracia no nosso País, foram



absolvidos com um único argumento, e ninguém entrou no mérito. Eles falaram só o seguinte: "*Eles cometeram esse ato — se é que cometeram — na legislatura anterior*". Então, eles não podem ser julgados nesta legislatura. Acabou!

Nós não podemos ter dois pesos e duas medidas. O que vale para a Esquerda vale para a Direita e vale para o Centro. Vale para todos os partidos.

A realidade é que alguns aqui ainda não aceitaram o resultado das urnas em 2022 e tentam fazer disto aqui um palanque, seja contra mim, seja contra o Relator. Nós não estamos discutindo aqui Bolsonaro e Lula. Nós estamos discutindo simplesmente se um Parlamentar pode ser julgado nesta legislatura por um ato atribuído a ele na legislatura anterior. Sim ou não?

É só isso que eu, humildemente, peço aos nobres colegas que compõem este Conselho que votem de acordo com a resposta a esta pergunta: V.Exas. entendem que nós Parlamentares devemos ser julgados ou não por um ato atribuído a nós em uma legislatura anterior? Peço que se lembrem da jurisprudência, do precedente dos invasores do 8 de janeiro, que foram absolvidos sob este argumento.

É só isso, Presidente.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Virou "pastor" Janones. "Pastor" Janones!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado André Janones.

Processo de votação.

Faremos o encaminhamento. Há dois oradores inscritos para falar favoravelmente ao Relator e dois falarão contra o relatório.

Para encaminhar, concedo a palavra ao Deputado Nikolas Ferreira, por 3 minutos.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Basicamente, o Deputado agora virou o "pastor" Janones.



Realmente, é impressionante como a pessoa se transforma para tentar se livrar, fazendo quase uma petição para os Deputados a livrarem da rachadinha.

Sabem o que é interessante? Ele não mostrou o áudio, porque não tem coragem! Ele diz que foi editado. Ora, editado é o que você faz na rede social. O áudio é cristalino. E não tem essa de que: *"Ah! Isso foi anterior ao mandato"*. Não! E não foi somente um assessor seu; foram vários.

É muito claro para todos os Deputados que isso é ruim para você. O que vejo é que nem mesmo os próprios Deputados de Esquerda, Deputado Janones — por conta das suas inúmeras *fake news*, das suas inúmeras maneiras ruins de se portar, no Congresso e fora dele —, fizeram uma defesa da sua atitude. Eles não fizeram. Simplesmente, a Deputada começou o discurso dela para defender o Janones, dizendo que hoje era o Dia do Meio Ambiente, dia 4 — e nem dia 4 é hoje; hoje é dia 5. Isso é para vermos o nível em que está acontecendo na defesa do Janones. Por quê? Porque ele é uma pessoa sem prestígio; é uma pessoa que não demonstra honestidade; é uma pessoa que não tem relacionamento nesta Casa.

Eu confesso que hoje é a terceira vez que eu o vejo aqui, em um ano e pouco de mandato. Por quê? Porque ele não tem nenhum tipo de relacionamento, nem com os Deputados, nem com os demais. Ele vive da desgraça alheia, vive de *fake news*.

Caros Deputados, não caiam nessa balela do Relator Guilherme Boulos, que, inclusive foi colocado em uma situação complicada, já que é pré-candidato a Prefeito de São Paulo, e o PT jogou no colo dele, que é do PSOL, a defesa de um rapaz como esse daqui, que é desprovido de boas qualidades.

Agora, de fato, não se trata de estarmos discutindo o mérito — nada disso.

Boulos, não é isso. O senhor sabe que não é isso. Nós estamos, literalmente, discutindo um áudio cristalino que mostra que os assessores do Deputado Janones devolviam dinheiro para ele. E prova de que ele não sabe se defender é o fato de que não mostrou o áudio.



Eu o desafio a mostrar aqui o áudio. Afinal de contas, se alguém chega para mim: "*Nikolas, há um áudio dizendo isso e isso sobre você*". Eu digo: "*Opa! Não é isso o que está aqui*". Aí eu mostro e refuto o áudio. Sabem o que o Janones aqui fez nos seus minutos de defesa? Ele tentou fazer o que sempre faz: uma inversão de lógica, falando do dia 8, falando de golpistas...

Só que, de fato, sobre a sua defesa, nada há, Janones. E, realmente, vai ser vergonhoso para os demais Deputados.

Eu não faço isso, mas hoje farei questão de expor na rede social — que o Janones tanto inveja ter — todos os Deputados que votarem para livrar um rachador corrupto e confesso, o rei da rachadinha.

Muito boa sorte, Janones? Eu não lhe desejo nenhuma! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Com a palavra o Deputado Jilmar Tatto, para encaminhar, pelo tempo de 3 minutos.

Nós estamos alternando os oradores favoráveis e contrários.

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - Sr. Presidente, eu queria fazer três observações, sendo a primeira quanto à atitude de V.Exa. de tirar do plenário aqueles que não são Deputados. Presidente, acho — e esta deve ser uma decisão coletiva, e não só de V.Exa. — , que as reuniões do Conselho de Ética, todas elas, não deveriam ter assessores ou gente de fora, mas apenas Deputados, até porque, do ponto de vista da transparência, a *TV Câmara* faz a transmissão delas. Eu vi, na semana passada, o julgamento do Donald Trump, e lá não apareceu uma foto do julgamento na Corte superior, apenas desenhos, gente desenhando as figuras que estavam lá dentro.

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar é muito sério, porque nós não somos juízes, nós somos Parlamentares, eleitos pelo povo para representar o povo brasileiro, cada um no seu Estado. Aqui, portanto, nós não somos a Justiça. E, nesse debate, ter que tomar uma posição sobre uma questão, um comportamento ético e de decoro parlamentar de um colega é uma coisa muito séria, porque se está tirando uma vontade sagrada que foi do povo brasileiro.



Então, essa é a primeira sugestão.

Parabenizo e cumprimento V.Exa. pela decisão. Acho eu, inclusive, que se teria que tirar o Pablo Marçal aqui da reunião, porque ele não é Deputado, ele não é assessor, e não deveria haver nenhum privilégio nem deveria haver precedente em relação a isso.

A minha sugestão é para que, em todas as reuniões do Conselho de Ética, haja apenas Parlamentares e membros deste Conselho.

A segunda é que eu queria, companheiro Deputado Guilherme Boulos, cumprimentá-lo. Já admirava V.Exa. e passei a admirá-lo muito mais, porque V.Exa., numa atitude corajosa, é verdade, não precisava ser o Relator dessa matéria, mas foi. Na vida temos que ter opinião, temos que ter posição e temos que ter lado. E V.Exa. nos está mostrando, nisso de relatar esta matéria em relação ao Deputado Janones, que, além de ter coragem, tem lado, e V.Exa. está do lado da justiça. V.Exa. não aceita que se cometa injustiça a quem não cometeu crime. Por isso, V.Exa. está de parabéns pela atitude.

Deputado Janones, o seu erro sabe qual é, e pelas falas aqui dos bolsonaristas? V.Exa. usa, em certa medida, os mesmos instrumentos deles do ponto de vista de mídia social, coisa que nós da esquerda não fazemos, e isso os irrita muito. V.Exa. estava do lado do Lula; e eles, do Bolsonaro. E veja que eles têm um time grande, e V.Exa., sozinho, venceu a todos.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Parabéns! Boa defesa! (*Palmas.*)

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio! Vamos... O Deputado está falando!

Deputado, V.Exa. pode concluir.

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - Então, Deputado Janones, V.Exa. percebe como eles ficam nervosos? Eles ficam nervosos toda vez que se fala em joia — essa coisa é complicada. E V.Exa. disputa no mesmo terreno deles.



Eu quero dizer o seguinte: aqui nós vamos votar pela continuidade do mandato de V.Exa., para que V.Exa. continue tendo as suas ideias...

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Está rolando um clima aí, hein!

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - ...e V.Exa. continue defendendo o Governo Lula.

O que os irrita...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - É difícil, estão vendo? Eles têm um problema de democracia muito forte. Eles têm um problema. Eles têm um problema, Presidente...

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputados, vamos respeitar o orador.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Mas é o Deputado Janones, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Janones...

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ele está virando a cabeça, Sr. Presidente.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Presidente, com todo o respeito...

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Ele está para quebrar o pescoço.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - O Deputado Janones está virando para trás. Eu quero ouvir a defesa.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - O tempo do Deputado já acabou duas vezes.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos respeitar! Vamos respeitar!

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Presidente Leur, vamos à votação.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Agora é a minha vez, Presidente.

O SR. JILMAR TATTO (Bloco/PT - SP) - Deputado Janones, sabe o que os irrita? Não é esse debate da rachadinha. É quando V.Exa. tuita, coloca no X, na rede social que o Brasil voltou a crescer, que o Brasil está em pleno emprego, que o Brasil tem a inflação controlada, que o Brasil, no Governo do Presidente Lula, voltou a ter programas sociais.

Eu sei que V.Exa. não entra na jogada deles, mas, se quiser continuar irritando e fazer com que eles percam a eleição cada vez mais, continue falando dos feitos do Governo Lula, porque, com certeza, vai irritá-los muito mais.

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - Sr. Presidente, não é um contra e um a favor...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Com a palavra o Deputado Cabo Gilberto Silva.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Srs. Parlamentares, eu gostaria que V.Exas. prestassem atenção. Quando eu iniciei o voto, disse que esta é uma Casa política, que haveria os argumentos políticos e também os jurídicos. Eu falei a todos que ficassem atentos a isso. Eu gosto de me ater, como falei inicialmente, Deputado Paulão, V.Exa. que é um grande jurista, à questão jurídica, contra-argumentando os argumentos do Deputado Guilherme Boulos, porque ele tem o direito de assim o fazer.

Senão, vejamos: está em todas as redes sociais, em todos os meios de comunicação do nosso País; inclusive nos que defendem o atual Presidente da República; inclusive na Sra. Rede Globo, que abocanhou, sozinha, quase 65% das verbas publicitárias do nosso País — são fatos, dados concretos. Está aqui,



peço, o novo áudio! A denúncia aconteceu lá atrás — o.k. —, mas não tínhamos provas. Então, esse é um fato novo. O direito é muito claro e objetivo. Há o devido processo legal, que a Suprema Corte está rasgando; a Constituição Federal, que a Suprema Corte está rasgando, com o auxílio de vários Parlamentares daqui, que nós respeitamos, apesar de discordarmos deles. Mas aqui é o devido processo legal.

Mais uma vez eu insisto, Srs. Parlamentares, Sr. Presidente, população que está em casa nos ouvindo e nos assistindo: não estamos dizendo que o Deputado André Janones é culpado ou inocente. Aqui é feita apenas a admissibilidade do processo contra ele. Se ele vai ser cassado ou se não, isso vai ser decidido no decorrer do processo, que será votado aqui e no Plenário. Isso é objetivo.

Agora, V.Exas. não quererem nem a admissibilidade? Olhem a imagem que iremos passar para a população brasileira, como representantes do povo! Estamos aqui com mais de 200 milhões de votos, todo o Parlamento brasileiro, Deputado Domingos Sávio, nosso grande jurista.

Então, peço aos senhores que se atenham ao fato, à questão jurídica. Pelas acusações, ele cometeu o crime. Não estou dizendo que ele é culpado, nem que é inocente. Fala-se da legislatura passada — o.k. Mas as provas e os fatos concretos que ensejaram o nosso pedido de procedimento aqui na Câmara dos Deputados, no Conselho de Ética, Srs. Parlamentares de vários partidos, tudo é com base em fatos novos. Há o devido processo legal, o ordenamento jurídico brasileiro, o Código Penal. A nossa legislação é clara com relação a isso. Eu posso ser acusado de vários crimes, mas, se não há provas concretas nesta legislatura, eu não vou pagar, como determina o nosso Regimento.

Então, concluo, Srs. Parlamentares, dizendo que a questão é objetiva e clara.

Vamos votar pela admissibilidade do processo contra o Deputado Janones. Quem vai dizer se ele é culpado ou inocente é o devido processo legal, que a Suprema Corte brasileira está rasgando há vários anos no nosso País.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado Cabo Gilberto Silva.

Para encaminhar, tem a palavra o Deputado Rogério Correia, por 3 minutos.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Obrigado.

Eu peço a V.Exa. que acrescente ao meu tempo o da Liderança do Governo, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Rogério, peço a V.Exa. que possa, até para adiantarmos a votação, fazer o encaminhamento em 3 minutos. Eu abro a votação e, depois, V.Exa. utiliza o tempo da Liderança. Faço esse pedido só para adiantarmos a votação.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Vou me esforçar para falar em 3 minutos. Se eu precisar de um tempo a mais, V.Exa. saiba que esse tempo é regimental.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço a V.Exa.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Vou buscar fazê-lo o mais rápido possível, mas quero garantir o meu tempo regimental.

O que nós estamos votando é se há admissibilidade ou não de algo que não aconteceu nesta legislatura. Nesse sentido, eu polemizo em relação ao que está aqui acontecendo, porque não existe precedente nesta Casa de punição de alguém por causa de algo acontecido em outra legislatura. Fazer isso seria evocar erradamente uma punição ou uma possível punição a um Deputado. Aqui estão fugindo da regra, não estão fazendo realmente o que manda inclusive o código do Conselho de Ética. Não há como se admitir algo que não foi feito nesta legislatura.

Nesse sentido, o parecer dado pelo Deputado Boulos é completamente correto. Foi nesse assunto que ele adentrou. Esse é o assunto que se tem que colocar. O Deputado que me antecedeu agora disse: "*É a admissibilidade*". Exato, Deputado. A admissibilidade de algo que não aconteceu nesta legislatura não



pode ser aceita. É simples assim. Então, essa é uma questão evidentemente regimental.

Sobre o mérito, que não é o caso de adentrar, eu queria, antes de falar alguma coisa em relação a isso, remeter-me também a algo que está levando em especial o PL a se posicionar de maneira tão sectária e, ao mesmo tempo, tão fora dos propósitos regimentais. Acho que, além de vingança, a respeito de que já falou muito bem o Deputado Jilmar Tatto, há outros oportunismos aqui. Um deles se refere ao parecer do Deputado Boulos, que é muito correto. Todos sabem que ele está se atendo à causa regimental.

A coisa é tão grave que até mesmo um pré-candidato a Prefeito de São Paulo, de ultradireita, adentra aqui e grava tudo para poder tentar influenciar em São Paulo alguma eleição. Ora, a intenção está clara. Não existe intenção real de se ater ao Regimento e se ver se pode ou não haver punição. Querem fazer aqui, com esse ultradireitista Pablo Marçal, uma pré-campanha para São Paulo. E ele nem daqui é retirado, Presidente. É um moleque de rede social que quer virar Prefeito. Veja bem, isso pode ser feito nesta Comissão? Esta é a intenção: fazer com que o Deputado Boulos seja julgado relativamente a esse parecer, um parecer claro, que ele apresentou de forma corajosa, como disse o Deputado Jilmar Tatto. Essa é a primeira questão.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Veja, Sr. Presidente, como eles agem. É por isso que não consigo falar dentro do meu tempo. Eles não conseguem ouvir assim. São agressivos. É ódio, é *fake news*. Têm o costume de fazer isso. Veja como é. É sempre assim.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Não, o tempo não acabou.
(Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. tem o tempo.



O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Obrigado, Presidente.

O Regimento me dá razão.

Vaias de pessoas mal-intencionadas que não querem fazer o debate não me afligem. Não me afligem. Isso é da lógica. Fizeram isso na CPMI do Golpe o tempo inteiro. No final das contas, a CPMI indiciou Jair Bolsonaro. Ele está indiciado, nesta semana provavelmente vai ser indiciado pelo crime das joias e vai ser indiciado também, o ex-Presidente Jair Bolsonaro, por falsificação de cartão de vacina. Daqui a pouco, além do roubo das joias...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. DELEGADO ÉDER MAURO (PL - PA) - E a rachadinha? Como fica?

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - E a rachadinha, Deputado?

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. GUSTAVO GAYER (PL - GO) - Mas o Regimento é claro. Não pode...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Gayer, faço um apelo a V.Exa.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Mas eu fui tolerante com todos os senhores. Vou ser tolerante com o Deputado Rogério.

O SR. MÁRCIO MARINHO (Bloco/REPUBLICANOS - BA) - Vamos votar, Presidente.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Além de ter sido indiciado pelo roubo das joias, vai ser indiciado porque quis acabar com a democracia e o direito de voto no Brasil. Então, isso é o que move o ódio. É o segundo motivo que os move aqui.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - Cito o art. 256, § 3º.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Não agem contra o Deputado Janones. Na verdade, estão fazendo aqui uma política de ódio para tentar atacar alguém que tem uma posição favorável ao Governo. Como eles não têm capacidade cognitiva para entender a ligação de um assunto com outro,



precisamos ser mais explicativos. Mas é óbvio. Eu considero a lógica. Agora acho que eles vão entender. Vou dar uma aula. Às vezes, se desenharmos, entendem. *(Manifestação no plenário.)*

Veja bem, Presidente. Se não conseguem comprovar que houve algo nesta legislatura, precisam então fazer um ataque quanto ao mérito, que não é desta legislatura, para atacar o Presidente Lula. Acho que agora entenderam a volta que eu dei para que eles pudessem compreender que estou dentro do assunto. É exatamente o que querem fazer em relação ao Deputado Janones.

Ele fez aqui a defesa, terá a oportunidade de fazer a defesa de conteúdo outras vezes, e assim o fará, mas ele não pode ser julgado por algo que não fez nesta legislatura. Isso é óbvio. E não há precedente em local nenhum desta Câmara. É algo lógico, óbvio. Então, eles se calam. Estes são dois fatos: fazer aqui política eleitoral em relação a São Paulo, aproveitando o parecer do Deputado Boulos, trazendo um moleque pré-candidato, Pablo Marçal... *(Manifestação no plenário.)* Ele veio aqui fazer filmagem. Esse pré-candidato bolsonarista veio aqui para fazer *lives*, etc. E não se considera o julgamento sério da política e do que nós aqui estamos conversando.

(Intervenções fora do microfone.)

Então, Deputado Boulos, o fato de o moleque vir aqui para fazer esse tipo de pré-campanha já demonstra que não pode mesmo ser pré-candidato a Prefeito de São Paulo, ou não pode ser eleito Prefeito de São Paulo. Isso fica claro. Realmente é um absurdo chegar aqui e tentar, nas redes sociais, lacrar, como se diz. Lacrar é o que ele consegue fazer. Consegue apenas fazer lacração. Isso está na cara.

O SR. MÁRCIO MARINHO (Bloco/REPUBLICANOS - BA) - Vamos votar, Presidente.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Presidente, ainda dentro do tempo, eu queria dizer que, como diz sempre o nosso Deputado Janones, e diz bem, que a raiva deles resulta do que está acontecendo no Brasil agora. O Brasil



voltou a ser a oitava economia do mundo. Diziam que o Brasil seria um país dilacerado, um país arreventado. E o Governo do Presidente Lula está gerando mais emprego, gerando renda. O Brasil tem crescido. Isso, com certeza, irrita os bolsonaristas e os faz perseguir Deputados nesta Casa. A perseguição se dá em torno de algo que eles sabem que foi cometido, e isso está sendo também investigado. Cito o Senador Flávio Bolsonaro, o Carluxo, ou Carlos Bolsonaro, e assim por diante. A questão da rachadinha do Queiroz, que todo mundo conheceu, eles simplesmente dizem que não existiu. O problema é que agora teremos, de maneira muito clara, a partir de sexta-feira, um Presidente indiciado por roubo de joias, e isso os irrita.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Portanto, os arautos da moralidade aqui dentro querem se desviar do assunto, que é um assunto central. Há crescimento no Brasil, em decorrência da atual política econômica. O País agora é a oitava economia do mundo. Ao mesmo tempo, um ex-Presidente — provavelmente será preso, irá para a Papuda — é indiciado por roubo de joias. Ficam irritados com isso e passam a ter essa fúria, esse ódio em relação a Deputados que não concordam com ele. É comum que o bolsonarismo faça isso.

Não há respeito ao Regimento. Pessoas podem mostrar cartaz enquanto o orador fala. V.Exa. sabe que isso não pode ser feito no âmbito do Legislativo. Ou temos debates sérios ou se permite que, em vez de discussão de ideias, haja interrupção de falas. Presidente, há um *show* de horrores, infelizmente. Isso atrapalha o Conselho de Ética e a Presidência do Conselho de Ética quando não toma atitude em relação a isso. Ficar aqui rodeado de coisas deste tipo não engrandece este colegiado. Alguns aqui estão fazendo julgamentos precoces. Quem são essas pessoas que fazem isso? Se não conseguem escutar, se não conseguem respeitar o Regimento da Casa, são capazes de tudo. E o Regimento é, dessa forma, rasgado. É o que querem fazer agora.



Eu volto então aos finalmentes daquilo que foi colocado desde o início. Não se pode dar admissibilidade a algo que não foi feito nesta legislatura. Esse precedente nunca existiu. É isto que está sendo votado: se haverá ou não esse precedente.

Parabenizo o Deputado Boulos por ter se atido ao conteúdo. Agora os outros estão, todos eles, com intenção outra, que não é fazer análise real dos fatos. Quais são as intenções? Trazer para cá o tema da eleição de São Paulo, que não será definida aqui. Tentar desgastar o Governo do Presidente Lula com algo que não lhe pertence. A rachadinha, todo mundo sabe, pertence ao Queiroz e aos Bolsonaro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado.

Neste momento, declaro o início da votação nominal do parecer preliminar do Deputado Guilherme Boulos. *(Palmas.)*

Será aprovado se obtiver maioria simples, presente a maioria absoluta... *(Manifestação no plenário.)*

Só um minutinho, só um minutinho!

Será aprovado se obtiver maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Quem concordar com o parecer preliminar do Relator, pelo arquivamento da representação, vota "sim". Quem discordar do parecer do Relator vota "não".

Está aberto o painel para a votação nominal do parecer preliminar do Deputado Guilherme Boulos. *(Pausa.)*

Repito: quem concordar com o parecer preliminar do Relator, pelo arquivamento da Representação nº 29, de 2023, vota "sim". Quem discordar do parecer do Relator vota "não".

(Pausa prolongada.)



O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Sr. Presidente, não estavam aparecendo os votos no telão. Agora apareceram. Nós queremos acompanhar a votação em tempo real.

Muito obrigado.

(Pausa prolongada.)

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Senhores, esta Casa é uma casa política e todos os visitantes serão sempre bem-vindos, respeitando, obviamente, as normas da Casa. A Câmara dos Deputados é o poder mais acessível à população brasileira. Está aqui presente Pablo Marçal. Seja sempre bem-vindo à Câmara de Deputados.

Inclusive, ele não é Deputado hoje porque tiraram o mandato dele na tora. Na tora! Ele foi eleito com quase 250 mil votos, e tiraram, através do sistema...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Não, aguardem só um minuto. Eu pedi a palavra. Esperem aí. Que democracia é essa? Eu não escutei todos caladinho? Aguardem só um minuto. Calma!

Esta é a minha consideração. A democracia foi desrespeitada no Estado de São Paulo. Era para o senhor estar aqui como Deputado Federal, porque o senhor foi eleito pela população de lá.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Muito bem! *(Palmas.)*

(Pausa prolongada.)

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG) - Sr. Presidente, vamos deixar as pessoas entrarem. Não vamos rachar a relação que temos com elas.

(Pausa prolongada.)

(Não identificado) - O triturador das urnas está quietinho.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Deputado Gilberto, qual é o quórum aqui?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Está encerrada a votação.



Concluído o processo de votação, proclamo, na qualidade de Presidente do Conselho de Ética, o resultado da votação: 12 votos favoráveis ao parecer preliminar do Relator; 5 votos contrários ao parecer preliminar do Relator; nenhuma abstenção.

Declaro aprovado o parecer preliminar do Relator, o Deputado Guilherme Boulos, pelo arquivamento da Representação nº 29, de 2023, do Partido Liberal, em desfavor do Deputado André Janones.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Conforme o art. 14, § 4º, inciso III, do Código de Ética, *"o pronunciamento do Conselho pela inépcia ou falta de justa causa da representação, admitido apenas na hipótese de representação de autoria de Partido Político, nos termos do § 3º do art. 9º, será terminativo, salvo se houver recurso ao Plenário da Casa, subscrito por um décimo de seus membros, observado, no que couber, o art. 58 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados"*.

Comunico ao Deputado André Janones a decisão do Conselho de Ética.

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Peço à segurança que entre no plenário.

Como não há nenhum outro item na pauta, declaro encerrada a presente reunião.